

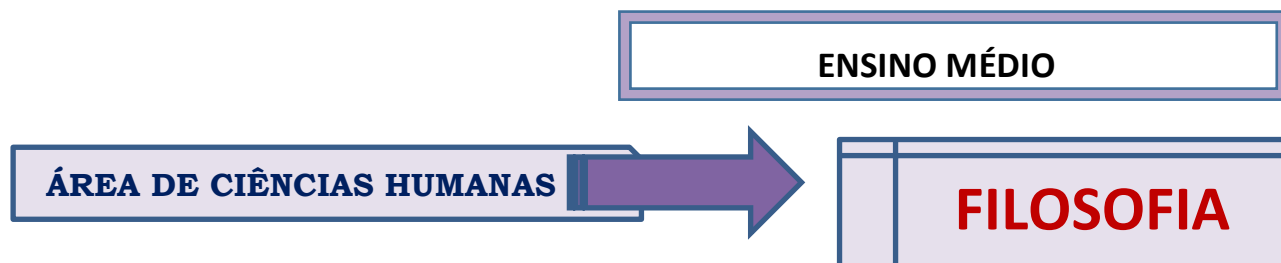
**NÚCLEO ESTADUAL DE ENSINO DE JOVENS E ADULTOS**  
**PROF<sup>a</sup>. JÚLIA NAHUYS COELHO**

**PREZADO(A) ALUNO(A)**

Neste arquivo você irá encontrar um conjunto de questões que estão sendo disponibilizadas como forma de exercitar e refletir sobre o conteúdo desta disciplina, **FILOSOFIA**.

Para além do conjunto de questões, também estamos indicando, para sua preparação, links de videoaulas que estão disponíveis no **YouTube**, assim como estamos relacionando bibliografias e apresentando outros tipos de materiais, como textos didáticos, preparados pelos professores, e diversas outras informações que poderão servir de apoio e subsídios para os seus estudos preparatórios com vista a realização da prova.

Tendo dúvidas, procure a escola e converse com o professor responsável pela disciplina, pois ele(a) irá auxiliar e orientar você nesta fase de preparação.



**EXERCÍCIOS**

1) “Não é possível aprender qualquer filosofia; [...] só é possível aprender a filosofar, ou seja, exercitar o talento da razão, fazendo-a seguir os seus princípios universais em certas tentativas filosóficas já existentes, mas sempre reservando à razão o direito de investigar aqueles princípios até mesmo em suas fontes confirmando-os ou rejeitando-os.”

**Fonte:** KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. São Paulo: Abril Cultural, 1980, p. 407.

**Sobre o processo do filosofar, considere as afirmativas abaixo e assinale a alternativa INCORRETA.**

A) A passagem de Kant serve para advertir que, mesmo estudando o pensamento dos grandes filósofos, o indivíduo deve aprender a filosofar, a exercer o direito de refletir por si próprio.

B) A atividade de filosofar é, sobretudo, a experiência de um pensar permanente. Diferente do dogmatismo, a filosofia não apresenta verdades acabadas; ao contrário, convida à discussão.

C) Mais do que um saber, a filosofia é uma atividade diante da vida, tanto no dia a dia como nas situações que exigem decisões cruciais.

D) Quanto à tradição filosófica, é preferível não recebê-la passivamente, como um produto, como algo acabado, mas compreendê-la como um processo, como reflexão crítica e autônoma a respeito da verdade.

E) A filosofia, por estar no campo do pensamento, está à margem do mundo e da própria realidade circundante, constituindo um conjunto de saberes incontestável.

**2) Inventada pelos gregos por volta do século VI a.C., a Filosofia é resultado da confluência de diversos fatores históricos. NÃO consta entre os fatores originários da Filosofia:**

A) a participação política mais ativa dos cidadãos, a partir do surgimento das Cidades-estados.

B) a invenção da escrita alfabética, inteiramente leiga, abstrata e racional.

C) as viagens marítimas, que possibilitaram aos gregos o acesso a outras Culturas.

D) o desenvolvimento do comércio e do artesanato, que diminuiu o prestígio social da aristocracia de terras e de sangue.

E) a tradição cultural mítica do povo grego, com sua forma básica de explicação da realidade.

**3) Em Atenas, a forma de poder político que antecedeu a democracia foi a:**

A) Tirania

B) Oligarquia

C) Aristocracia

D) Timocracia

E) Anarquia.

**4) Sobre a democracia de Atenas, durante o período Clássico, assinale a alternativa INCORRETA.**

- A) Embora democracia e escravidão sejam expressões contraditórias, não seria exagero afirmar que a democracia de Atenas se apoiava na escravidão.
- B) Platão criticava a democracia por nela predominar a demagogia, atividade do político que manipula e engana.
- C) Em Atenas, todos os indivíduos tinham acesso à participação política e aos debates que ocorriam na ágora.
- D) A democracia estava restrita à cidadania, que era direito conferido apenas aos homens livres, atenienses de nascimento.
- E) Péricles fez apologia à democracia e à Atenas, e suas concepções sobre política podem ser encontradas na obra de Heródoto, “História da Guerra do Peloponeso”.

**5) Sobre o filósofo Sócrates, considere as afirmativas abaixo e assinale o que for INCORRETO.**

- A) Sócrates, ao criticar o saber dogmático, não quis com isso dizer que ele próprio é detentor de um saber. Despertava as consciências adormecidas, não como um “farol” que ilumina, mas afirmava que o caminho novo deve ser construído pela discussão e pela busca das soluções.
- B) Sócrates foi considerado subversivo, pois desnorteou e perturbou a ordem vigente, o que incomodou aos poderosos de Atenas.
- C) Embora Sócrates tenha difundido o método da maiêutica e da ironia, não foi ele autor dessa metodologia, mas sim seu discípulo, Platão.
- D) A Sócrates atribui-se a máxima “só sei que nada sei”.
- E) A ironia, método utilizado por Sócrates, consistia em perguntar, simulando não saber. Desse modo, o interlocutor expõe sua opinião, à qual Sócrates contrapõe argumentos que o fazem perceber a ilusão do conhecimento.

**6) A \_\_\_\_\_ é um tipo de argumentação em que a conclusão se segue das premissas, que são proposições de cujo conjunto se infere uma conclusão. Portanto, nesse tipo de argumento, o que está dito na conclusão é extraído das proposições que a antecedem, pois, na**

**verdade, está implícito nelas. Assinale a alternativa que preenche de forma correta a lacuna do texto.**

- A) Dedução
- B) Indução
- C) Analogia
- D) Intuição
- E) Proposição

**7) Sobre a “moral”, assinale a alternativa que apresenta a afirmativa CORRETA.**

- A) Refere-se a um conjunto de princípios imutáveis e universais.
- B) É o conjunto de regras que determina o comportamento dos indivíduos em um grupo social.
- C) A moral provoca efeitos apenas naqueles que cercam o autor da ação sobre si mesmo, a ação independe de uma prerrogativa moral.
- D) Nem todas as sociedades possuem um código normativo, logo, é correto afirmar que nem todas as sociedades possuem um código moral.
- E) A moral é um conjunto de valores que nasce com o indivíduo. Portanto, nascemos morais ou imorais.

**8) Embora a democracia seja a antítese de todo o poder autocrático, o exercício do poder muitas vezes perverte-se nas mãos de quem o detém. Qual, das características abaixo, NÃO compreende um princípio democrático?**

- A) O poder na democracia não deve privilegiar um grupo ou classe; ao contrário, deve permitir que todos os setores da sociedade sejam legitimamente representados.
- B) Na democracia, a informação deve circular livremente e a cultura não deve ser privilégio de alguns.
- C) Na democracia, o pensamento do povo deve ser homogeneizado, no sentido que o conflito de ideias e o debate, devam ser evitados.
- D) É interessante que o povo seja instruído, pois assim ele aumentará o seu poder de reivindicação; daí a necessidade da ampla extensão da educação.

E) Divergir é inerente à sociedade pluralista. A democracia deve respeitar o pensamento divergente, os múltiplos discursos, bem como admitir uma heterogeneidade essencial.

**9) Mário Quintana, no poema “As coisas”, traduziu o sentimento comum dos primeiros filósofos da seguinte maneira: “O encanto sobrenatural que há nas coisas da Natureza! [...] se nelas algo te dá encanto ou medo, não me digas que seja feia ou má, é, acaso, singular”. Os primeiros filósofos da antiguidade clássica grega se preocupavam com:**

A) Cosmologia, estudando a origem do Cosmos, contrapondo a tradição mitológica das narrativas cosmogônicas e teogônicas.

B) Política, discutindo as formas de organização da polis e estabelecendo as regras da democracia.

C) Ética, desenvolvendo uma filosofia dos valores e da vida virtuosa.

D) Epistemologia, procurando estabelecer as origens e limites do conhecimento verdadeiro.

E) Ontologia, construindo uma teoria do ser e do substrato da realidade.

**10) A Educação e a Sociedade andam em constante compasso. A sociedade vem mudando nos últimos anos e desejando outro tipo de pessoa, tanto no nível de relações com o conhecimento, quanto no de relações afetivas, éticas e político-sociais. Neste contexto, a Filosofia:**

A) pode ajudar neste sentido, pois atua no aprimoramento do pensar e oferece oportunidades de aprender a aprender;

B) é completamente dispensável, já que a sociedade contemporânea prioriza o conhecimento tecnicista;

C) se torna incapaz de responder às inquietações da sociedade, por trabalhar com utilidades imediatas;

D) não encontra espaço no currículo escolar por ser um conhecimento dispensável no atual projeto pedagógico;

E) não dialoga com as necessidades exigidas do pensar, comunicar-se, agir e sentir.

**11) O campo ético é constituído pelos valores e pelas obrigações que formam o conteúdo das condutas morais, isto é, as virtudes. Essas são realizadas pelo sujeito moral, principal constituinte da**

**existência ética. Para que o sujeito ético possa existir, faz-se necessário o preenchimento das seguintes condições:**

I. Ser consciente de si e dos outros, isto é, ser capaz de refletir e de reconhecer a existência dos outros como sujeitos éticos iguais entre si.

II. Ser consciente de si, isto é, ser capaz de refletir e de reconhecer sua existência como ser ético.

III. Ser dotado de virtude, isto é, de capacidade para controlar e orientar desejos, impulsos, tendências, sentimentos (para que estejam em conformidade com a consciência); e da capacidade para deliberar e decidir entre várias alternativas possíveis.

IV. Ser responsável, isto é, reconhecer-se como autor da ação, avaliar os efeitos e consequências dela sobre si e sobre os outros, assumi-la, bem como às suas consequências, respondendo por elas.

V. O sujeito da ação moral deve assumir aquelas ações que devem, de certa forma, viabilizar suas necessidades e desprezar as ações que não venham a atender aos seus interesses, mesmo que estas ações possam atender ao interesse coletivo.

**Estão corretas apenas:**

A) II, III, e IV

B) I, II e IV

C) I, III e IV

D) I, II e V

E) I, III e V

**12) O ser humano, desde sua origem, em sua existência cotidiana, faz afirmações, nega, deseja, recusa e aprova coisas e pessoas, elaborando juízos de fato e de valor por meio dos quais procura orientar seu comportamento teórico e prático. Entretanto, houve um momento em sua evolução histórico-social em que o ser humano começa a conferir um caráter filosófico às suas indagações e perplexidades, questionando racionalmente suas crenças, valores e escolhas. Nesse sentido, pode-se afirmar que a filosofia:**

A) é algo inerente ao ser humano desde sua origem e que, por meio da elaboração dos sentimentos, das percepções e dos anseios humanos, procura consolidar nossas crenças e opiniões.

B) existe desde que existe o ser humano, não havendo um local ou uma época específica para seu nascimento, o que nos autoriza a afirmar que mesmo a mentalidade mítica é também filosófica e exige o trabalho da razão.

C) inicia sua investigação quando aceitamos os dogmas e as certezas cotidianas que nos são impostos pela tradição e pela sociedade, visando educar o ser humano como cidadão.

D) surge quando o ser humano começa a exigir provas e justificações racionais que validam ou invalidam suas crenças, seus valores e suas práticas, em detrimento da verdade revelada pela codificação mítica.

E) Nenhuma das alternativas está correta.

**13) Leia a fábula de La Fontaine, uma possível explicação para a expressão "o amor é cego".**

**No amor tudo é mistério: suas flechas e sua aljava, sua chama e sua infância eterna. Mas por que o amor é cego? Aconteceu que num certo dia o Amor e a Loucura brincavam juntos. Aquele ainda não era cego. Surgiu entre eles um desentendimento qualquer. Pretendeu então o Amor que se reunisse para tratar do assunto o conselho dos deuses. Mas a Loucura, impaciente, deu-lhe uma pancada tão violenta que lhe privou da visão. Vênus, mãe e mulher, pôs-se a clamar por vingança, aos gritos. Diante de Júpiter, de Nêmesis – a deusa da vingança – e de todos os juízos do inferno, Vênus exigiu que aquele crime fosse reparado. Seu filho não podia ficar cego. Depois de estudar detalhadamente o caso, a sentença do supremo tribunal celeste consistiu em declarar a loucura a servir de guia ao Amor.**

**Fonte:** LA FONTAINE, Jean de. O amor e a loucura. In: **Os melhores contos de loucura**. Flávio Moreira da Costa (Org.). Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.

**A fábula traz uma explicação oriunda dos deuses para uma realidade humana. Esse tipo de explicação classifica-se como**

- A) estética.
- B) filosófica.
- C) mitológica.
- D) científica.
- E) crítica.

**14) É correto afirmar que a filosofia:**

- A) Surgiu como um discurso teórico, sem embasamento na realidade sensível, e em oposição aos mitos gregos.
- B) Retomou os temas da mitologia grega, mas de forma racional, formulando hipóteses lógico-argumentativas.

C) Reafirmou a aspiração ateísta dos gregos, vetando qualquer prova da existência de alguma força divina.

D) Desprezou os conhecimentos produzidos por outros povos, graças à supremacia cultural dos gregos.

E) Estabeleceu-se como um discurso acrítico e teve suas teses endossadas pela força da tradição.

**15) No século V a.C., Atenas vivia o auge de sua democracia. Nesse mesmo período, os teatros estavam lotados, afinal, as tragédias chamavam cada vez mais a atenção. Outro aspecto importante da civilização grega da época eram os discursos proferidos na ágora. Para obter a aprovação da maioria, esses pronunciamentos deveriam conter argumentos sólidos e persuasivos. Nesse caso, alguns cidadãos procuravam aperfeiçoar sua habilidade de discursar. Isso favoreceu o surgimento de um grupo de filósofos que dominavam a arte da oratória. Esses filósofos vinham de diferentes cidades e ensinavam sua arte em troca de pagamento. Eles foram duramente criticados por Sócrates e são conhecidos como:**

A) maniqueístas.

B) hedonistas.

C) epicuristas.

D) sofistas.

E) Nenhuma das alternativas está correta.

**16) A palavra filosofia é grega. É composta por duas outras: Philo e Sophia. Philo deriva-se de Philia, que significa \_\_\_\_\_, amor fraterno, respeito entre iguais. Sophia quer dizer \_\_\_\_\_ e dela vem à palavra Sophos, sábio. Complete as lacunas acima com uma das opções abaixo:**

A) Amizade e ignorância;

B) Ignorância e amizade;

C) Amizade e respeito;

D) Amizade e Sabedoria;

E) Amante e razão.

**17) Sócrates foi considerado um dos maiores sábios da humanidade. Nada deixou escrito. Suas ideias foram divulgadas por dois de seus discípulos, Xenofonte e Platão. O ponto de partida da filosofia socrática encontra-se no fato de que:**



- A) A verdadeira filosofia encontra-se na physis, na natureza, cabendo ao homem buscá-la com todos os seus esforços.
- B) A verdade não está ao alcance dos seres humanos.
- C) O primeiro passo em direção à verdade é o reconhecimento da ignorância.
- D) A aquisição do conhecimento se dá por meio da retórica.
- E) A natureza é o ponto central da sua filosofia.

18)



**Interpretando o Mito da Caverna de Platão, qual o instrumento que liberta o prisioneiro rebelde e com o qual ele deseja libertar os outros prisioneiros?**

- A) A luz da verdade;
- B) A realidade;
- C) A Filosofia;
- D) As coisas que percebemos;
- E) A coragem.

**19) O campo da Filosofia que estuda a moral, isto é, que reflete e questiona as regras morais, que trata dos costumes ou dos deveres do homem para com seus semelhantes e para consigo, sobre como se deve viver e, portanto, sobre a natureza de certo e errado, bem e mal, dever e obrigação, faz parte dos conceitos da:**

- A) dialética
- B) estética.
- C) essência.
- D) ética.
- E) teologia.

**20) “As normas morais variam a depender da cultura e do período histórico. Também podem ser questionadas e destituídas”. Isso significa que:**

- A) Nós não podemos pensar sobre as normas morais que são impostas;
- B) Nós temos que concordar com as normas morais porque são as normas da nossa cultura;
- C) A moral é um conjunto de valores pelos quais as pessoas guiam seus comportamentos e, por isso, está sujeita a mudanças a depender do país e do momento histórico em que as pessoas estão inseridas.
- D) Não agimos de forma “moral” se obedecermos às regras que a sociedade estabelece.
- E) Todas as alternativas acima estão erradas.

**21) “O cidadão é um indivíduo que tem consciência de seus direitos e deveres e participa ativamente de todas as questões da sociedade. Tudo que acontece no mundo acontece comigo...” (Herbert de Souza – Betinho) segundo a definição acima, podemos afirmar que:**

- A) O cidadão é o indivíduo que se omite frente ao debate e as decisões políticas.
- B) A cidadania é restrita apenas aos estudiosos e políticos.
- C) O cidadão é aquele que vive em sociedade.
- D) Cidadania relaciona-se com a participação consciente e responsável do indivíduo na sociedade, zelando para que seus direitos não sejam violados.
- E) O cidadão é aquele que delega a responsabilidade de suas escolhas ao governo instituído.

**22) Tanto a Ética como a política devem visar o bem-comum. Por isso:**

- A) Ética não tem nada haver com política;
- B) Política e ética não se misturam;
- C) Política não precisa de ética;
- D) Inseparabilidade entre a ética e política;
- E) Todas as respostas estão erradas.

**23) A importância do ensino de Filosofia, no Ensino Médio, está, dentre outros vários fatores, na possibilidade de propiciar ao aluno a condição de aprender a pensar. Dito isto, é CORRETO afirmar que:**

A) o ensino de Filosofia, no atual contexto pós-moderno, se apresenta como superado e descartável.

B) a Filosofia, como uma disciplina acadêmica, firma-se como um objeto de indagação e investigação para os estudantes secundaristas.

C) a Filosofia, como uma forma encontrada pelo homem para compreender a realidade que o cerca, não se enquadra na proposta pedagógica do Ensino Médio.

D) os estudos referentes à Filosofia podem ser abarcados por outras disciplinas, como a História, o que tornaria o ensino de Filosofia, no nível médio, algo supérfluo.

E) o estudo descritivo e crítico dos processos gerais do conhecimento não deve ser uma preocupação na formação dos alunos secundaristas.

**24) A Educação e a Sociedade andam em constante compasso. A sociedade vem mudando nos últimos anos e desejando outro tipo de pessoa, tanto no nível de relações com o conhecimento, quanto no de relações afetivas, éticas e político-sociais. Neste contexto, a Filosofia:**

A) pode ajudar nesse sentido, pois atua no aprimoramento do pensar e oferece oportunidades de aprender a aprender.

B) é completamente dispensável, já que a sociedade contemporânea prioriza o conhecimento tecnicista.

C) se torna incapaz de responder às inquietações da sociedade, por trabalhar com utilidades imediatas.

D) não encontra espaço no currículo escolar por ser um conhecimento dispensável no atual projeto pedagógico.

E) não dialoga com as necessidades exigidas do pensar, comunicar-se, agir e sentir.

**25) É comum ouvirmos pessoas dizer que odeiam política. Geralmente quem divulga esse tipo de ódio:**

A) demonstra uma grande insatisfação e incompreensão acerca dos fenômenos políticos que atuam em nosso cotidiano.

- B) desconhece o seu próprio potencial transformador.
- C) por omissão, colaboram com a manutenção daquilo que tanto reprovam: injustiça, corrupção, desigualdade, etc...
- D) apresenta pensamento equivocado e tendente ao conformismo, resumindo a política aos espaços onde transitam senadores, deputados, vereadores, prefeitos, governadores e presidentes.
- E) Todas as alternativas anteriores estão corretas.

**26) Sobre a origem da Filosofia é correto afirmar:**

- A) Surgiu na Grécia entre os séculos VII e VI a.C. ,quando os gregos perceberam que as explicações míticas não eram suficientes para explicar os fenômenos da natureza.
- B) Está relacionada com as conquistas gregas do Oriente por Alexandre Magno, em torno do século III e o fenômeno denominado Helenismo pelos conquistadores.
- C) Tornou-se uma disciplina de reflexão e crítica proporcionada pela conquista da Grécia pelos romanos, em torno do século II a.C., e a transferência de sábios para a cidade de Roma.
- D) Surgiu com os primeiros relatos do historiador Heródoto, em torno do século V a.C., ao refletir sobre o significado da vitória contra os Persas na batalha de Maratona.
- E) Nenhuma das alternativas está correta.

**27) No estudo da história da Filosofia, os primeiros filósofos são chamados de:**

- A) Pré-socráticos
- B) Pós-socráticos
- C) Anti-socráticos
- D) Socráticos
- E) Nenhuma das alternativas está correta.

**28) O conteúdo da Filosofia quando esta nasce, é precisamente o de uma cosmologia. A palavra cosmologia é composta de duas partes: “cosmos”, que significa mundo ordenado e organizado, e “logia” que vem da palavra logos que significa pensamento racional, discurso**

**racional, conhecimento. Assim é correto afirmar que a Filosofia nasce como:**

- A) conhecimento dos astros
- B) organização do mundo
- C) conhecimento racional da ordem do mundo
- D) amor aos poetas
- E) Todas as alternativas estão corretas

**29) Embora ambas se baseiem em princípios racionais comuns, Filosofia e Ciência são campos distintos do conhecimento humano. Acerca dessa distinção, é INCORRETO afirmar que a Filosofia:**

- A) visa apenas ao conhecimento "puro", objetivo, enquanto a Ciência procura desvendar as raízes da realidade.
- B) estuda o ser enquanto ser, investigando-lhe o sentido, a finalidade e o valor, ao passo que a ciência se concentra no conhecimento das coisas em si mesmas.
- C) não tem como pretensão resolver todas as questões investigadas com total certeza.
- D) busca analisar as condições e os fundamentos do procedimento científico, levando em conta suas prioridades e fins, bem como as consequências das técnicas adotadas.
- E) pretende recuperar a visão de totalidade, perdida com o surgimento das ciências particulares.

**30) Após estudar sobre o significado de Filosofia, podemos afirmar que:**

- A) O conhecimento filosófico pretende ser objetivo, preciso, seguro, inquestionável.
- B) O conhecimento filosófico busca a aparência imediata de todas as coisas.
- C) O conhecimento filosófico é um conhecimento mítico.
- D) A Filosofia é um conhecimento que busca o questionamento o tempo todo.
- E) A Filosofia é um conhecimento seguro por ser pronto e acabado.

**31) - Escolha a alternativa que traz a melhor definição de Política:**

- A) Conjunto de partidos políticos, que buscam o poder sem limites.
- B) Atividades humanas, um tanto quanto duvidosas, da época das eleições.
- C) Forma bastante esperta encontrada pelo homem para atingir seus objetivos e interesses, bem como daqueles que lhes financiam.
- D) Diz respeito à reflexão, organização e distribuição do poder nas sociedades humanas.
- E) A política é uma coisa desonesta que visa, em primeiro lugar, beneficiar os mais ricos.

**32) O mito é um sistema de explicação fantasioso do mundo, expresso em narrativas fabulosas referentes a deuses, forças da natureza e seres humanos. Em contrapartida, a Filosofia:**

- A) Admite contradições, fabulações e coisas incompreensíveis;
- B) Narra a origem das coisas por meio de genealogias e rivalidades ou alianças entre forças sobrenaturais;
- C) Apresenta princípios simbólicos que fornecem explicações para a realidade universal;
- D) Exige que a explicação seja coerente, lógica e racional;
- E) Tolerar a imaginação como instrumento de interpretação para a realidade.

**33) Quem foi considerado o inventor da palavra Filosofia?**

- A) Sócrates
- B) Descartes
- C) Aristóteles
- D) Pitágoras
- E) Nenhuma das alternativas está correta.

**34) ENEM 2013**



A charge revela uma crítica aos meios de comunicação, em especial à internet, porque:

- A) questiona a integração das pessoas nas redes virtuais de relacionamento.
- B) considera as relações sociais como menos importantes que as virtuais.
- C) enaltece a pretensão do homem de estar em todos os lugares ao mesmo tempo.
- D) descreve com precisão as sociedades humanas no mundo globalizado.
- E) concebe a rede de computadores como o espaço mais eficaz para a construção de relações sociais.

**35) Aristóteles afirma, na Metafísica, que a sabedoria não deve ser apenas a ciência ou o conhecimento das causas, mas o conhecimento das causas primeiras e mais universais. Nesse contexto, a filosofia surge como um retorno à sabedoria devido ao:**

- A) desejo de expressar verdades científicas que expressem o formalismo da razão.
- B) espanto (pathòs) primitivo acerca do qual se especula sobre a natureza (physis).

- C) impulso racionalista que obedece às exigências da vida na pólis.
- D) conflito entre a perspectiva mítica e a explicação dos fenômenos a partir da própria natureza.
- E) nenhuma das alternativas está correta.

**36) O filósofo reconhece-se pela posse inseparável do gosto da evidência e do sentido da ambiguidade, esta se chama equívoco. Sempre aconteceu que, mesmo aqueles que pretenderam construir uma filosofia absolutamente positiva, só conseguiram ser filósofos na medida em que, simultaneamente, se recusaram o direito de se instalar no saber absoluto. O que caracteriza o filósofo é o movimento que leva incessantemente do saber à ignorância, da ignorância ao saber, e um certo repouso neste movimento. O texto apresenta um entendimento acerca dos elementos constitutivos da atividade filosófica, que caracteriza por:**

- A) reunir os antagonismos das opiniões ao método dialético.
- B) ajustar a clareza do conhecimento ao inatismo das ideias.
- C) associar a certeza do intelecto à imutabilidade da verdade.
- D) conciliar o rigor da investigação à inquietude do questionamento.
- E) compatibilizar as estruturas do pensamento aos princípios fundamentais.

**37) Tal como a filosofia, o mito revela, exceto:**

- A) A origem de algum acontecimento.
- B) O resultado simbólico do acontecimento.
- C) O resultado inconsciente do acontecimento.
- D) Sentido e percepção, independente de explicação científica.
- E) Sentido e percepção, dependente de explicação científica.

**38) Considere o trecho extraído da Apologia de Sócrates, de Platão. “Tendo ido certa vez a Delfos, (Querefonte) ousou inquirir o oráculo com esta questão (peçovos não perturbeis com o que vou dizer) – se haveria alguém mais sábio do que eu. A Pítia respondeu-lhe que ninguém me superava em sabedoria.[...] Quando tive notícia da resposta do oráculo, interroguei-me a mim mesmo: \_ ‘que significa o oráculo do deus, que sentido oculto há em suas palavras? Por mim estou cômico de que não sou sábio, nem muito nem pouco. Que pretende ele significar, ao afirmar que sou o mais sábio? Ele**



**certamente não pode mentir, isso lhe é impossível' E durante muito tempo fiquei perplexo, sem atinar com o significado do oráculo. Por fim, e com grande relutância, decidi-me a investigar isso [...]"**

**Fonte:** Platão. **Apologia de Sócrates**. Lisboa: Guimarães Editores, 1993. p. 39-40. Tradução de Pinharanda Gomes.

**Como resultado de sua investigação, Sócrates concluiu que:**

- A) Pouco valor ou nenhum tem a sabedoria humana.
- B) Os atenienses eram incapazes de aprender filosofia.
- C) O seu método de ensino era mais eficaz do que o dos sofistas.
- D) O deus estava enganado, pois ele, Sócrates, não era, definitivamente, um sábio.
- E) Sua sabedoria consistia em saber que nada sabia para estar sempre pronto a saber mais.

**39) “Mais que saber identificar a natureza das contribuições substantivas dos primeiros filósofos é fundamental perceber a guinada de atitude que representam. A proliferação de óticas que deixam de ser endossadas acriticamente, por força da tradição ou da ‘imposição religiosa’, é o que mais merece ser destacado entre as propriedades que definem a filosoficidade”**

**Fonte:** OLIVA, Alberto; GUERREIRO, Mario. **Pré-socráticos: a invenção da filosofia**. Campinas: Papirus, 2000. p. 24.

**Assinale a alternativa que apresenta a “guinada de atitude” que o texto afirma ter sido promovida pelos primeiros filósofos.**

- A) A aceitação acrítica das explicações tradicionais relativas aos acontecimentos naturais.
- B) A discussão crítica das ideias e posições, que podem ser modificadas ou reformuladas.
- C) A busca por uma verdade única e inquestionável, que pudesse substituir a verdade imposta pela religião.
- D) A confiança na tradição e na “imposição religiosa” como fundamentos para o conhecimento.
- E) A desconfiança na capacidade da razão em virtude da “proliferação de óticas” conflitantes entre si.

**40) "A Filosofia é uma reflexão crítica a respeito do conhecimento e da ação, a partir da análise dos pressupostos do pensar e do agir e,**

**portanto, como fundamentação teórica e crítica dos conhecimentos e das práticas." (Fonte: MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio Mais (PCN+EM)). Sobre a reflexão crítica, assinale a alternativa INCORRETA.**

- A) A Filosofia indaga sobre o significado e realidade das coisas.
- B) A Filosofia questiona como as coisas e a realidade se estruturam.
- C) A Filosofia pergunta o que são as coisas, suas origens, causas e efeitos.
- D) A Filosofia é um processo de reflexão, um "conhece-te a ti mesmo".
- E) Para a Filosofia não é necessário compreender nossa capacidade de conhecer.

**41) "A reflexão filosófica é o movimento pelo qual o pensamento, examinando o que é pensado por ele, volta-se para si mesmo como fonte desse pensamento"**

**Fonte:** CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2005, p. 20.

A esse respeito assinale a alternativa INCORRETA.

- A) A reflexão filosófica é radical, isso significa que ela vai à raiz do problema.
- B) A base da reflexão filosófica encontra-se exclusivamente no mundo objetivo, na realidade exterior dos homens.
- C) Podemos dizer que a reflexão filosófica é o pensamento interrogando a si mesmo.
- D) A reflexão filosófica é questionamento, "por quê?", "o quê?" e "para quê?".
- E) A crítica faz parte do processo de reflexão filosófica.

**42) O momento histórico da passagem do mito ao nascimento da filosofia da Grécia antiga teve como um dos fatores a:**

- A) A condição geográfica do território grego proporcionou a expansão em direção ao exterior, favorecendo o comércio marítimo, contribuindo para o processo de desmistificação.

B) A reinvenção de uma escrita, estimulando o pensamento crítico, enquanto as leis escritas foram responsáveis pela permanência no poder da classe rica já existente.

C) A organização política relacionada aos limites geográficos do território grego permitiu a formação de um grande e único império.

D) O ambiente da polis estimulava o debate em praça pública, fazendo nascer a política e o cidadão, mesmo sendo suas decisões ainda sob o poder da vontade dos deuses.

E) Todas as alternativas anteriores estão corretas.

**43) Sobre a origem da Filosofia, é correto afirmar:**

A) Surgiu na Grécia, em torno do século VI a.C., quando os gregos perceberam que as explicações míticas não eram suficientes para explicar os fenômenos da natureza.

B) Está relacionada com as conquistas gregas do Oriente por Alexandre Magno, em torno do século III a.C., e o fenômeno denominado Helenismo pelos conquistadores.

C) Tornou-se uma disciplina de reflexão e crítica proporcionada pela conquista da Grécia pelos romanos, em torno do século II a.C., e a transferências de sábios para a cidade de Roma.

D) Está vinculada à publicação do livro a República de Platão, em torno do século IV a.C., quando as diferentes formas de conhecimento foram impressas em pergaminhos.

E) Surgiu com os primeiros relatos do historiador Heródoto, em torno do século V a.C., ao refletir sobre o significado da vitória contra os persas na Batalha de Maratona.

**44) Por meio do diálogo, Sócrates construía com seus interlocutores uma relação pautada em perguntas, respostas e novas perguntas. Tal método também ficou conhecido como maiêutica, e sobre ele é correto afirmar que:**

A) tem como finalidade uma conclusão efetiva, ainda que seu interlocutor não abandone a doxa.

B) a verdade descoberta por seu interlocutor consiste em uma novidade ontológica.

C) enquanto dizia saber apenas que não sabia, Sócrates propunha o "não saber" como termo à sua filosofia.

D) possibilitava Sócrates ajudar seus interlocutores a dar à luz ideias que já estavam neles.

E) Nenhuma das alternativas está correta.

**45) Sobre a caracterização, conceituação e importância da Filosofia na contemporaneidade, marque a alternativa FALSA.**

A) "A filosofia, contrariamente às diversas ciências, não pretende explicar fatos. [Da perspectiva dos filósofos] a questão "O que é, em geral, um fato?" é, ao contrário, um verdadeiro problema. Mesmo que um filósofo chegue a elucidar, a seu modo, a noção de "fato", não terá contudo determinado nenhum fato que pudesse explorar, à maneira do cientista".

B) "Aceitar o pluralismo como condição inelutável da filosofia não é resignar-se a um ecletismo bendito. Reconhece-se, então, simplesmente que a própria ideia de trabalho filosófico marcado estilisticamente conduz a aceitar a presença simultânea e a permanência, no tempo, de sistemas irreconciliáveis entre si e que não poderiam mutuamente se refutar do exterior, por assim dizer. Cada um deles só pode ser realmente atacado, modificado, transformado do interior".

C) "Uma filosofia que não integre ou integre mal no seu sistema de significados uma etapa suficientemente contemporânea de ciência, não poderia satisfazer-nos totalmente. (...) Observaremos, a propósito disso, que nenhuma das grandes filosofias do passado furtou-se à necessidade de assimilar um sentido - mesmo minimizado - à obra científica. Do ponto de vista que apresentamos, uma filosofia da ciência aparece, pois, não como elemento determinante e dominador, mas certamente como elemento crítico e revelador, como um dos pontos mais sensíveis cuja exploração pode revelar, melhor que outros, o grau de validade de um conhecimento científico".

D) "Se nós considerarmos que a filosofia é, em primeiro lugar, um trabalho para transformar uma experiência imediatamente vivida numa experiência compreendida e, portanto, a filosofia é um trabalho para transformar uma experiência em um saber a respeito dessa mesma, o campo da filosofia é vastíssimo. É o campo de todas as experiências possíveis...".

E) "O trabalho filosófico é um trabalho essencialmente técnico, na medida em que exige formação técnica específica para ser levado a cabo em sua especificidade epistêmica. Assim como a ciência, a filosofia representa uma ruptura integral com as determinações do senso comum, escapando da dimensão existencial e alçando voo para um patamar reflexivo

marcado pela completa neutralidade e a-historicidade de suas formulações".

**46) Sobre as relações entre Ciência e Senso Comum, marque a alternativa FALSA, ou seja, aquela que não descreve adequadamente essa relação ou alguns de seus termos.**

A) "O senso comum e a ciência são expressões da mesma necessidade básica, a necessidade de compreender o mundo, a fim de viver melhor e sobreviver. E para aqueles que teriam a tendência de achar que o senso comum é inferior à ciência (...), por dezenas de milhares de anos os homens sobreviveram sem coisa alguma que se assemelhasse a essa nossa ciência".

B) "O bom senso [ou senso comum] é simplesmente o depósito intelectual indiferenciado resultante da série de experiências fecundas da espécie, do grupo social e do indivíduo, que se transmite em forma não-sistemática, por herança racional, e não em caráter de conhecimento refletido".

C) "O senso comum é marcado pela falta de qualquer conteúdo racional, não se constituindo em nenhum momento uma construção cognitiva válida. A ciência representa uma ruptura radical com o senso comum, ao substituí-lo por uma compreensão do real racionalmente construída. O senso comum é irracional e a ciência representa a racionalidade do ser humano".

D) "Enquanto o saber comum observa um fato a partir do conjunto de dados sensíveis que formam a nossa percepção imediata, pessoal e efêmera do mundo, o fato científico é um fato abstrato, isolado do conjunto em que se encontra normalmente inserido e elevado a um grau de generalidade (...). Isso supõe uma capacidade de racionalização dos dados recolhidos, que nunca aparecem como dados brutos, mas sempre passíveis de interpretação".

E) "A ciência não é um órgão novo do conhecimento. A ciência é a hipertrofia de capacidades que todos têm. Isto pode ser bom, mas pode ser muito perigoso. Quanto maior a visão em profundidade, menor a visão em extensão. A tendência da especialização [na ciência] é conhecer cada vez mais de cada vez menos. [Nesse sentido], a aprendizagem da ciência é um processo de desenvolvimento progressivo do senso comum. Só podemos ensinar e aprender partindo do senso comum de que o aprendiz dispõe".

**Leia o texto para responder a questão 47:**  
**"A caverna (...) é o mundo sensível onde vivemos. O fogo que projeta as sombras na parede é um reflexo da luz verdadeira (do Bem e das ideias) sobre o mundo sensível. Somos os prisioneiros. As sombras são as coisas sensíveis, que tomamos pelas verdadeiras, e as imagens**

**ou sombras dessas sombras, criadas por artefatos fabricantes de ilusões. Os grilhões são nossos preconceitos, nossa confiança em nossos sentidos, nossas paixões e opiniões. O instrumento que quebra os grilhões e permite a escalada do muro é a dialética. O prisioneiro curioso que escapa é o filósofo. A luz que ele vê é a luz plena do ser, isto é, o Bem, que ilumina o mundo inteligível como o Sol ilumina o mundo sensível. O retorno à caverna para convidar os outros a sair dela é o diálogo filosófico, e as maneiras desajeitadas e insólitas do filósofo são compreensíveis, pois quem contemplou a unidade da verdade já não sabe lidar habilmente com a multiplicidade das opiniões nem mover-se com engenho no interior das aparências e ilusões. Os anos despendidos na criação do instrumento para sair da caverna são o esforço da alma para libertar-se. Conhecer é, pois, um ato de libertação e de iluminação. A Paideia filosófica é uma conversão da alma voltando-se do sensível para o inteligível. Essa educação não ensina coisas nem nos dá a visão, mas ensina a ver, orienta o olhar, pois a alma, por sua natureza, possui em si mesma a capacidade para ver." [Marilena Chauí]**

**47) De acordo com o texto, pode-se afirmar que:**

- A) O conhecimento filosófico é o único que pressupõe o acesso ao mundo sensível.
- B) Filosofar é um instrumento de alienação para quem sai da caverna.
- C) O filósofo, por sua busca, tem uma visão mais abrangente do conhecimento.
- D) A unidade da verdade não permite divagações metafísicas.
- E) nenhuma das alternativas está correta.

**48) Leia o texto e responda à pergunta a seguir. "Muitas têm sido as explicações das causas históricas para a origem da filosofia na Jônia. Alguns consideram que as navegações e as transformações técnicas tiveram o poder de desencantar o mundo e forçar o surgimento de explicações racionais sobre a realidade. Outros enfatizam a invenção do calendário (tempo abstrato), da moeda (signo abstrato para a ação de troca) e da escrita alfabética (transcrição abstrata da palavra e do pensamento), que teriam propiciado o desenvolvimento da capacidade de abstração dos gregos, abrindo caminho para a filosofia. Sem dúvida, esses fatores foram importantes e não podem ser desconsiderados e minimizados, mas não foram os principais"**

**Fonte:** CHAUI, M. **Introdução à história da filosofia - dos pré-socráticos a Aristóteles.** São Paulo: Brasiliense, 1994 - p. 35.

**A principal determinação histórica para o nascimento da filosofia é:**

A) política: o nascimento, simultâneo a ela, da Cidade-Estado, isto é, da polis, pois, com esta, desaparece a figura que foi a do antecessor do filósofo, o Mestre da Verdade (o poeta, o adivinho e o rei-da-justiça).

B) ética: na Grécia arcaica a palavra verdadeira ou alétheia nasce simultaneamente à filosofia, pois é esta palavra eficaz que dá origem ao logos em oposição à dóxa.

C) mitológica: o nascimento, simultâneo a ela, do oráculo de Delfos, marcando, de forma decisiva, a vinculação entre a filosofia e mitologia.

D) épica: o nascimento, simultâneo a ela, de uma nova classe de homens, aqueles que têm direito à palavra, os guerreiros; no entanto, não se trata mais daquela palavra religiosa, solitária e unilateral, própria dos iniciados, mas sim da palavra compartilhada, dita em público, de maneira leiga e humana.

E) teórica: a filosofia nasce da contemplação desinteressada, ela é simultânea ao nascimento da ontologia ou metafísica, isto é, à pretensão do logos em atingir o universal (o Ser).

**49) Sabe-se que a filosofia é um modo de pensar sobre a realidade além da aparência geral dos fatos. Pois em, marque a alternativa que indica corretamente onde a filosofia nasceu:**

- A) Grécia Antiga.
- B) Império Romano.
- C) Mesopotâmia
- D) Egito Antigo.
- E) No Império Persa.

**50) O surgimento da filosofia entre os gregos (Séc. VII a.C.) é marcado por um crescente processo de racionalização da vida na cidade, em que o ser humano abandona a verdade revelada pela codificação mítica e passa a exigir uma explicação racional para a compreensão do mundo humano e do mundo natural. Dentre os legados da filosofia grega para o Ocidente, destaca-se:**

- A) a concepção política expressa em A República, de Platão, segundo a qual os mais fortes devem governar sob um regime político oligárquico.
- B) a criação de instituições universitárias como a Academia, de Platão, e o Liceu, de Aristóteles.

C) a filosofia, tal como surgiu na Grécia, deixou-nos como legado a recusa de uma fé inabalável na razão humana e a crença de que sempre devemos acreditar nos sentimentos.

D) a recusa em apresentar explicações preestabelecidas mediante a exigência de que, para cada fato, ação ou discurso, seja encontrado um fundamento racional.

E) nenhuma das alternativas está correta.

### **GABARITO DAS QUESTÕES DE FILOSOFIA:**

**1 - E**

**2 - E**

**3 - B**

**4 - C**

**5 - C**

**6 - A**

**7 - B**

**8 - C**

**9 - A**

**10 - A**

**11 - C**

**12 - D**

**13 - C**

**14 - B**

**15 - D**

**16 - D**

**17 - C**

**18 - C**



**19 - D**

**20 - C**

**21 - D**

**22 - D**

**23 - B**

**24 - A**

**25 - E**

**26 - A**

**27 - A**

**28 - C**

**29 - A**

**30 - D**

**31 - D**

**32 - D**

**33 - D**

**34 - A**

**35 - B**

**36 - D**

**37 - E**

**38 - D**

**39 - B**

**40 - E**

**41 - A**

**42 - A**

**43 - A**

**44 - D**

**45 - E**

**46 - C**

**47 - C**

**48 - A**

**49 - A**

**50 - D**

## **SUGESTÕES DE BIBLIOGRAFIA E VIDEOAULAS DE APOIO PARA O APRENDIZADO DE FILOSOFIA:**

### **Bibliografia básica**

ARANHA, M. L. A. de; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUI, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2003.

CHAUI, M., OLIVEIRA, S. P. *Filosofia e Sociologia*. Série Novo Ensino Médio. São Paulo. Ática, 2008.

### **Bibliografia complementar**

BUZZI, A. R. *Introdução ao pensar*. Petrópolis: Vozes, 2004.

GAARDNER, J. *O mundo de Sofia*. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

CHAUI, M. *Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles*. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

JASPERS, K. *Introdução ao pensamento filosófico*. São Paulo: Cultrix, 2006.

LORIERI, M. A.; RIOS, T. A. *Filosofia na escola: o prazer da reflexão*. São Paulo: Moderna, 2008. SEVERINO, J.A. *Filosofia*. São Paulo: Cortez, 1992.

REALE, G.; ANTISERI, D. *História da filosofia*. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2009.

### **VÍDEOAULAS DE FILOSOFIA**

- <https://www.youtube.com/watch?v=i11qppWkEsw> (FILOSOFIA – INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO FILOSÓFICO)

- <https://www.youtube.com/watch?v=5WNuO15POFY> (aula i - introdução a Filosofia)
- <https://www.youtube.com/watch?v=1YOKnrxumb8> (introdução à Filosofia – completo)
- <https://www.youtube.com/watch?v=LSPdYbOkpu8> (introdução à Filosofia – vídeo resumo)
- <https://www.youtube.com/watch?v=Xc9LiBnOObY> (OS PRÉ-SOCRÁTICOS)
- [https://www.youtube.com/watch?v=f4abk1K4YCc&list=PLzoo5nTBx15JPQ-uk7TRlp\\_vC188\\_vHT\\_&index=4](https://www.youtube.com/watch?v=f4abk1K4YCc&list=PLzoo5nTBx15JPQ-uk7TRlp_vC188_vHT_&index=4) (OS PRÉ-SOCRÁTICOS OU FILÓSOFOS DA NATUREZA)
- [https://www.youtube.com/watch?v=8V3AhGoSsJM&list=PLzoo5nTBx15JPQ-uk7TRlp\\_vC188\\_vHT\\_&index=5](https://www.youtube.com/watch?v=8V3AhGoSsJM&list=PLzoo5nTBx15JPQ-uk7TRlp_vC188_vHT_&index=5) (FILOSOFIA – INTRODUÇÃO À SÓCRATES)
- <https://www.youtube.com/watch?v=I6NCCqx47zM> (PARA LER... MÁRIO SERGIO CORTELLA SOBRE SÓCRATES)
- <https://www.youtube.com/watch?v=3oxP-wjI4lE> (FILOSOFIA NO DIA A DIA COM MÁRIO SERGIO CORTELLA)
- [https://www.youtube.com/watch?v=WPSDYtxd\\_d0](https://www.youtube.com/watch?v=WPSDYtxd_d0) (FILOSOFIA – HISTÓRIA DA FILOSOFIA – SURGIMENTO DA FILOSOFIA)
- <https://www.youtube.com/watch?v=Mf9Ophqm4GQ> (O QUE É MITO?)
- <https://www.youtube.com/watch?v=tswloAV-BH0> (O Mito da Caverna de PLATÃO | FILOSOFIA | República)
- <https://www.youtube.com/watch?v=WlBjJUIOFJc> (AULA DE FILOSOFIA – MITOS E FILOSOFIA)
- <https://www.youtube.com/watch?v=WBDTTH99UOU> (SOFISTAS)
- <https://www.youtube.com/watch?v=aygXM8p1RdU> (MORAL E ÉTICA: SABE A DIFERENÇA?)

- <https://www.youtube.com/watch?v=FEASxRw2Gb0> (Ética x Moral: Como diferenciar?? - Conceitos, definições)
- <https://www.youtube.com/watch?v=-pAQS5Aqo88> (FILOSOFIA – ÉTICA, MORAL E VALORES)
- <https://www.youtube.com/watch?v=lcdqEIPalbM> (O QUE É POLÍTICA?)
- <https://www.youtube.com/watch?v=MPGYmQFr9Vw> (POLÍTICA E CIDADANIA COM MÁRIO SÉRGIO CORTELLA)
- <https://www.youtube.com/watch?v=XK9M4vMe5qI> (FILOSOFIA POLÍTICA - INTRODUÇÃO)
- <https://www.youtube.com/watch?v=BLJQrHnG7oQ> (FILOSOFIA – ÉTICA E POLÍTICA)
- [https://www.youtube.com/watch?v=\\_ykV52UpjaI](https://www.youtube.com/watch?v=_ykV52UpjaI) (FILOSOFIA NO ENEM: DEMOCRACIA E CIDADANIA – BRASIL ESCOLA)
- <https://www.youtube.com/watch?v=8NNAGzNYVWE> (A FILOSOFIA É ÚTIL?- MARILENA CHAUI)
- <https://www.youtube.com/watch?v=dKdsbHmc28E> (FILOSOFIA – PARA QUE SERVE?)
- <https://www.youtube.com/watch?v=SKI-n11z5Rk> (DIÁLOGOS: PARA QUE SERVE A FILOSOFIA?)



## **Subsídio de Estudo**

## 1) Vídeoaulas Comentadas

- **Entenda o que significa o “Mito da Caverna”**

No link indicado abaixo, a professora Lúcia Helena Galvão, da Escola de Filosofia Nova Acrópole, ministra uma aula super bacana sobre o "Mito da Caverna", conteúdo da disciplina de filosofia. Nesta vídeoaula, ela explica de forma profunda e ao mesmo tempo simples, os principais símbolos e ideia do mito mais famoso do filósofo Platão.

**Acesse o link abaixo! Assista! Prepare-se!**

<https://www.youtube.com/watch?v=nFSDOZxoZFY&t=51s>



- **O significado do AMOR segundo o Khalil Gibran**

Nesta vídeoaula, a professora Lucia Helena Galvão, ao destacar que a filosofia é a arte de amar a sabedoria, levanta a seguinte questão: **Mas o que é o amor?** Tendo como pano de fundo o livro o profeta, a professora apresenta reflexões sobre o amor a partir do olhar filosófico de Khalil Gibran.

**Assista e Mergulhe no Mundo da Filosofia!**

<https://www.youtube.com/watch?v=QWiNKqHn7DA>



## 2) Refletindo Sobre o Significado da Filosofia

**Para início de conversa... Vamos Filosofar?**

Na nossa vida cotidiana, ou mesmo desde o início da humanidade há algo que nos motiva a estar sempre buscando a compreensão daquilo que ainda não conhecemos. Essa motivação inicial que nos leva em busca da origem ou da essência, nos leva a perguntar o “por que” das coisas. O tempo inteiro somos movidos pelo questionamento sobre a origem das coisas. Sejam externas como a origem do pão, da casa, de uma planta ou do universo, ou ainda coisas internas como a nossa origem, o nosso fim, o motivo de estarmos passando por esta ou por aquela situação, porque nos mantemos unidos a uma sociedade, qual é o valor do nosso trabalho. Essas e outras perguntas permanecem. O esforço para tentar respondê-las é válido.

Mesmo que sem sucesso. Tudo isto que parece muitas vezes distante do nosso pensamento, mas presente na nossa vida, no cotidiano já é investigado pela filosofia. Alguns pensadores gregos iniciaram esses questionamentos, recebendo respostas que coincidiam com a realidade da sua época. Hoje as perguntas mudaram, as respostas também, a sociedade está em constante evolução, assim como as teorias científicas e até mesmo as teorias religiosas. Mas a vontade de questionar, a dúvida motivadora do avanço e do conhecimento da humanidade permanece. Desta forma, a filosofia surgida na antiguidade grega é hoje, ainda, a forma de se alcançar o conhecimento. E não só isso, alcançar, questionar e aprimorar através de um processo racional e compreensivo.

Este estudo que se inicia agora é a primeira parte de um processo que já existe dentro de nós. É a partir da nossa necessidade de descobrir o mundo que nós inauguramos o saber filosófico. Como o pensamento filosófico evolui a partir da história da humanidade, fazemos aqui uma seleção dos mais importantes fatos e pensadores da história da filosofia. Analisamos também seus questionamentos. É importante ter em mente que a filosofia é o próprio questionamento, ou seja, muitas teorias que são desenvolvidas, de forma alguma, correspondem à verdade pronta e acabada. Na verdade, são apenas pontos que sugerem novos questionamentos e novas descobertas.

Cada pessoa, em algum momento de sua vida, ou em todos, pergunta a si próprio: Como será o mundo no futuro? Em prazos curtos ou longos, todos imaginam. A injustiça social existirá eternamente? A natureza será devastada pela humanidade? E será que a humanidade tem uma natureza esmagadora? Saídos do colo de nossos pais, para o colo da cultura, abraçamos um mundo de dúvidas, espantos e admirações. Temos muito que perguntar sobre: a alegria, a tristeza, a saudade, a beleza, a feiura, a vaidade, a mídia, a Internet, a aids, o sexo, o namoro, a prostituição, o casamento, o amor, a amizade, as drogas, o real, a profissão, a política, a violência, a música, a moda... Filosofar é de certa forma, aproximar-se desta postura, de seguir perguntando. É investigar deixando de lado o medo, a arrogância e o preconceito. É estar pronto para enfrentar um debate rico e respeitoso sobre nossas vidas, sobre coisas muito importantes. Coisas que, por engano, achamos não ter importância alguma, que podem estar tão próximas e às vezes parecem tão distantes.

Sobre estas e outras questões, vamos conversar, ler e escrever, procurando conhecer um pouco o ato de filosofar. Evidentemente não pretendemos estudar os 26 séculos de história da Filosofia, mas apenas espiar alguns momentos importantes para nossas reflexões no presente.

A disciplina que durante anos esteve impedida, agora pede licença para ocupar seu espaço de aula, convidando a todos para uma viagem intelectual, cujo passaporte é a curiosidade. Na bagagem, apenas o necessário: análise, reflexão e crítica. Vamos filosofar?

### **Expulsa da escola e incompreendida:**

Com a aplicação da Lei nº 5692/71, de autoria de um regime militar instalado em 1964 no Brasil, o ensino de Filosofia ficou restrito a ambientes universitários. Suas aulas foram excluídas do ensino de segundo grau, deixando de pertencer ao grupo de disciplinas

obrigatórias. Durante o tempo em que a Filosofia “ficou de castigo”, outras disciplinas ocuparam os espaços, como EMC e OSPB. Uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), apesar de destacar a formação filosófica como indispensável ao exercício da cidadania, não classifica a Filosofia como disciplina obrigatória. Lamentável esquecimento ou decisão, somente corrigido com iniciativas de leis estaduais complementares.

No ano de 1998 passa-se a adotar no currículo de escolas secundárias a obrigatoriedade do ensino de Filosofia.

Mesmo sem o contato com esta disciplina, todos já ouviram, leram ou até falaram: Minha filosofia de vida é...; A filosofia do nosso time...; Nossa filosofia de trabalho...; Cheio das filosofias!!! Filosofia de botequim. Expressões como estas, diariamente são reproduzidas em todos os lugares, fazendo-nos pensar que todos, em qualquer situação, “precisamos” ou “utilizamos” de uma filosofia, e de que toda crença é filosofia. As expressões filosofia de botequim e cheio das filosofias servem para identificar o discurso de um bate-papo descontraído. Estas formas de inclusão da palavra são geralmente carregadas de um profundo desconhecimento, levando-nos a enxergar filósofos em sujeitos falantes e misteriosos, que só argumentam coisas “sem pé nem cabeça”.

Quando ouvimos em empresas, times de futebol ou partidos políticos, as expressões “minha filosofia” ou “nossa filosofia”, podemos dizer que são inadequadas para descrever o que realmente é filosofia. Porém, este tipo de expressão, que observamos como do senso-comum, apresenta algumas características importantes do pensamento filosófico: coerência e lógica. Quando um deputado apresenta sua “filosofia de partido”, apesar de não ser filosofia propriamente dita, expõe um conjunto de ideias que pretendem - e nem sempre são - coerentes e lógicas, conferidas na prática.

Afinal de contas, o que é Filosofia? O que é ter uma visão filosófica? Quantas filosofias existem? Somos todos filósofos? Precisamos realmente de filosofias? Qual a utilidade de seu estudo?



Estas são algumas das questões para as quais direcionaremos nossos estudos.

**Para revisarmos alguns conceitos e entendimentos convido você a acessar a apresentação em PowerPoint 1 “O que é Filosofia?”. Vamos lá?**

**Boa leitura e reflexões!**



## **O que é Filosofia? Onde está? Procura-se!**

Existem várias definições para a filosofia, tão variadas quanto o número de filósofos. Grandes pensadores marcaram épocas, trabalhando conhecimentos naturais e históricos, fundando e destruindo conceitos, pela fala e pela escrita. Uma definição clássica, bastante aceita no decorrer dos séculos, é do filósofo grego Platão. Em sua obra Eutidemo, encontramos Filosofia como o uso do saber, o mais válido e mais amplo possível, em proveito do ser humano.

De modo geral a filosofia está em toda a parte. Desde que o pensamento reflexivo se faz presente, o ser humano filosofa. No entanto, saber o que é filosofia lendo o que foi escrito e escrevendo o que ainda não foi, é o caminho mais especial, seguro e verdadeiro para a questão.

Um filósofo italiano do século XX, Antônio Gramsci, escreveu-nos sobre a impossibilidade da existência de um homem que não filosofa, lembrando que não existe homem sem pensamento. Porém, acerca do homem “filósofo profissional”, conclui:

“...não só ‘pensa’ com maior rigor lógico, com maior coerência, com maior espírito de sistema do que os outros homens, mas conhece toda a história do pensamento, sabe explicar o desenvolvimento que o pensamento teve até ele e é capaz de retomar os problemas a partir do ponto em que se encontram, depois de terem sofrido as mais variadas tentativas de solução.”

### **Podemos afirmar que filosofar é ler e escrever...**

- exercendo a liberdade da reflexão.
- utilizando de análise e crítica.
- decidindo não aceitar o óbvio imediatamente.
- olhando o mundo de longe e encarando no cotidiano as ideias e as coisas.
- pensando conceitos e fatos, afirmando, negando, investigando e compreendendo.

### **O que não é Filosofia?**

Filosofia não é religião, política e ciência. Porém, todas tiveram seu momento filosófico inaugural, e sustentam-se em ideias e regras específicas, fundamentadas em filosofias. Hoje, a Filosofia “visita” estas áreas, analisando, refletindo e criticando. A mais visitada é a ciência, que somente no século XVII separou-se da Filosofia, e desde então caminha em seus campos particulares, como a Sociologia, a Química, a Biologia, a Psicologia, etc. Todas as áreas sustentam e desenvolvem seus conhecimentos específicos, e a Filosofia “fica de olho”.

Assim, por exemplo, o médico e o biólogo, tratando de seus assuntos, fazem juízos de realidade. O filósofo faz juízo de valor. Uma célula cancerígena ou um buraco na camada de ozônio exigem estudos que identificam reais consequências no organismo vivo. A Filosofia, tratando da Medicina e da Biologia, pode pensar acerca da eutanásia (morte concedida àqueles que se encontram acometidos por doenças incuráveis), da felicidade, e da ética na tecnologia.

O objetivo da Filosofia é formar um todo, coerente e lógico, daquilo que aparece fragmentado em nossa experiência cotidiana. Ela amplia e relaciona os “pedaços” do conhecimento dominado por especialistas (padres, cientistas e políticos), procurando respostas para além da fé, das teorias e dos preconceitos.

### **Utilidade da Filosofia:**

Sua utilidade é muito questionada. Qual o resultado do olhar filosófico? Para que serve o ensino de Filosofia hoje, se a ciência caminha sozinha? Responder estas questões é filosofar acerca do útil. É pensar a utilidade e suas relações. Refletir as diversas ocasiões em que a utilidade faltou ou sobrou.

Deixemos que a filósofa brasileira, Marilena Chauí, nos ajude a discutir o útil e a filosofia, com este texto simples e inteligente.

### **Inútil? Útil?**

O primeiro ensinamento filosófico é perguntar: O que é o útil? Para que e para quem algo é útil? O que é o inútil? Para que e para quem algo é inútil?

O senso comum de nossa sociedade considera útil o que dá prestígio, poder, fama e riqueza. Julga o útil pelos resultados visíveis das coisas e das ações, identificando utilidade e a famosa expressão “levar vantagem em tudo”. Desse ponto de vista, a Filosofia é inteiramente inútil e defende o direito de ser inútil. Não poderíamos, porém, definir o útil de outra maneira? Platão definia a Filosofia como um saber verdadeiro que deve ser usado em benefício dos seres humanos.

Descartes dizia que a Filosofia é o estudo da sabedoria, conhecimento perfeito de todas as coisas que os humanos podem alcançar para uso da vida, a conservação da saúde e a invenção das técnicas e das artes.

Kant afirmou que a Filosofia é o conhecimento que a razão adquire de si mesma para saber o que pode conhecer e o que pode fazer, tendo como finalidade a felicidade humana.

Marx declarou que a Filosofia havia passado muito tempo apenas contemplando o mundo e que se tratava, agora, de conhecê-lo para transformá-lo, transformação que traria justiça, abundância e felicidade para todos.

Merleau-Ponty escreveu que a Filosofia é um despertar para ver e mudar o nosso mundo.

Espinosa afirmou que a Filosofia é um caminho árduo e difícil, mas que pode ser percorrido por todos, se desejarem a liberdade e a felicidade.

Qual seria, então, a utilidade da Filosofia? Se abandonar a ingenuidade e os preconceitos do senso comum for útil; se não se deixar guiar pela submissão às ideias dominantes e aos poderes estabelecidos for útil; se buscar compreender a significação do mundo, da cultura, da história for útil; se conhecer o sentido das criações humanas nas artes, nas ciências e na política for útil; se der a cada um de nós e à nossa sociedade os meios para serem conscientes de si e de suas ações numa prática que deseje a liberdade a felicidade para todos for útil, então podemos dizer que a Filosofia é o mais útil de todos os saberes de que os seres humanos são capazes.

**Fonte:**

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1995. p.18.

**Que tal realizarmos um movimento de escrita respondendo as seguintes questões propostas?**

- 1** – Defina a Filosofia?
- 2** – Como a Filosofia se relaciona com o conhecimento científico?
- 3** - Onde está a utilidade da Filosofia para Marilena Chauí? Escreva sobre o útil e o inútil na sociedade.
- 4** - Descreva alguma situação que faz parte do seu cotidiano, e depois tente adotar uma atitude filosófica diante da mesma.

## **Philo + Sophia: A Origem da Palavra.**

A partir de agora, teremos contato com algumas palavras-chaves, de origem grega, que nos revelarão diversos ambientes filosóficos. Começemos com Filosofia: palavra grega, formada por philo, que deriva de philia (amor fraterno, amizade), e de sophia, que deriva de sóphos (sábio). A partir daí, podemos afirmar que o filósofo é aquele que ama a sabedoria; aquele que deseja saber. Um grego nascido no século V antes de Cristo, Pitágoras de Samos (aquele da Matemática), é considerado o inventor da palavra filosofia.

Porém, dois séculos antes de Pitágoras já filosofavam na Grécia, e afirma-se que o primeiro filósofo grego foi um próspero negociante, também político e geômetra, chamado Tales de Mileto, o mesmo do “Teorema de Tales”. Grande observador que, dizem, enquanto previa a eclipse do sol de 585 a.C., teria caído num poço. Ambos são pré-socráticos, ou seja, nasceram antes de Sócrates. Porém, alguns dos pré-socráticos, mesmo vivendo durante e depois de Sócrates, estão assim classificados porque expressaram pensamentos comuns ao período anterior a Sócrates.

## **Filosofia: Da Visão Mitológica à Visão Racional**

Mýthos, do verbo mythéomai, significa: dizer, conversar, contar, anunciar, nomear. Num período longo da história grega, a sabedoria foi exclusivamente construída em conversas e narrações mitológicas. A teogonia e a cosmogonia eram as duas formas de pensamento que sustentavam a narrativa mítica. Theogonia, palavra composta de théos (deus, divino) e de gónos (ação de engendrar, procriar); e a Kosmogonia, também composta de gónos, apresenta Kósmos (princípio ordenador do mundo). Então, a theogonia narrava o nascimento dos deuses, dos heróis, dos homens e da natureza, como fruto das relações sexuais dos

próprios deuses; e a cosmogonia narrava a geração da ordem do mundo a partir das relações sexuais entre o concreto e o divino.

Alguns historiadores afirmam que o nascimento da filosofia teria partido de um sistema de explicação do mundo, não necessitando inventar um novo sistema. É verdade que os primeiros filósofos partiram das mesmas inquietações mitológicas, e muitos continuaram se valendo de explicações mitológicas. Porém, o que fazem de fundamental, é substituir os elementos divinos por elementos da natureza. Como veremos mais detalhadamente, os pré-socráticos teriam extraído das narrativas mitológicas a relação entre o caos e a ordem do mundo, substituindo deuses por homens, ou por formas da natureza, como o ar, a terra, a água, o fogo, etc.

A guerra de Tróia, segundo Homero, começou por causa do rapto da bela Helena pelo troiano Páris, filho do rei Príamo. Neste relato, o fado ou destino “a parte que cabe a cada um” desempenha um papel principal: a todo o momento, os deuses impõem uma série de obstáculos aos heróis, mas jamais conseguem modificar, com seus atos arbitrários, o curso do destino.

Em Teogonia, Hesíodo descreve a criação do mundo a partir de Caos, Gaia (Terra) e Eros (Fecundidade). Sucedem-se outras divindades, que com caprichos quase humanos amam, mentem, traem e lutam entre si. Finalmente, com a vitória de Zeus, os deuses instalam-se no Olimpo. Nesse relato, Hesíodo ordena os vários mitos contraditórios entre si, explicando também os fenômenos da natureza e da história. Mais que isso, mostra que, após a vitória de Zeus, o homem está livre das maquinações dos deuses. Zeus, que faz reinar a justiça, apenas castiga ou premia os homens, de acordo com os atos de que são responsáveis.

A diferença entre pensamento mítico e pensamento filosófico é expressa na posição do historiador inglês John Burnet (Burnet apud Chauí, 1994) que destaca duas características do mito que determinam o verdadeiro oposto da filosofia nascente:

- o mito narra o passado, a filosofia explica o presente.

- o mito atrai o mistério e as contradições, justificando as ações dos deuses, e a filosofia afasta o mistério e as contradições.

**Com o intuito de reforçarmos alguns conceitos, entendimentos e propormos algumas reflexões sobre os temas abordados até aqui, sugerimos que você acesse a apresentação em PowerPoint 2, intitulada “Atitude Filosófica”.**

## **Nascimento da Filosofia:**

A filosofia nasceu na Grécia, numa forte tensão entre mito e razão. A narrativa mágica deu lugar aos poucos à explicação racional. Contudo, acrescentamos que não só os gregos buscavam a sabedoria a partir do mito ou da razão. Povos de todo o mundo, em todos os continentes, tão ou mais antigos que os gregos, produziram conhecimentos e construíram diversificadas culturas. Assim foram as nações indígenas, que antes da colonização europeia, possuíam um vasto campo de conhecimento nas Américas. Da mesma forma os egípcios, os chineses, os árabes, os africanos, e muitos outros.

É importante ressaltar que alguns historiadores da filosofia sustentam a tese orientalista para explicar o surgimento da filosofia. Quando afirmamos que a filosofia é grega, consideramos fatores históricos e políticos que levaram os gregos a exercerem fundamental influência na cultura europeia ocidental, de onde nós brasileiros – e grande parte do planeta – somos descendentes. Entre alguns fatores, destacamos:

- desenvolvimento da navegação.
- invenção do calendário.
- invenção da moeda.
- escrita alfabética.
- invenção da política.

## **SURGIMENTO DA FILOSOFIA**

Para compreender o surgimento da filosofia, primeiramente, é necessário entender as condições para que este conhecimento ocorra. Inicialmente podemos falar que a filosofia surge na Grécia, aproximadamente no século VII a. C. devido condições peculiares de uma cidade-estado. O império grego possui cidades-estado denominadas pólis que possuem autonomia frente a outras cidades. Nestas cidades os costumes, leis e regras morais são próprios. Assim também como a economia, o trabalho, a escravidão e o militarismo. A filosofia surge em Atenas. Esta cidade é considerada o berço da cultura e do conhecimento, sendo diferente das demais cidades-estado. Suas características são:

- Economia crescente baseada no ressurgimento e exploração do comércio;
- Divulgação das artes e da cultura grega;
- Desenvolvimento da Democracia, em sentido um pouco diferente do atual, onde a democracia é a atividade dos cidadãos (habitantes da cidade) incluindo aí apenas homens livres, com mais de 45 anos, quites com o serviço militar. Desta forma as mulheres, crianças e escravos não são considerados cidadãos e não possuem voz.
- Confluência da cultura das demais cidades gregas. A praça pública (ágora) é o centro da cidade. Ocorrem lá desde transações comerciais até a defesa do direito e da cidadania.

A partir destas características diferentes das demais cidades gregas, Atenas desponta para a origem do pensamento filosófico por possibilitar um questionamento sobre o homem. Com a economia, o homem é capaz de consumir e atribuir valor para isto. A arte e a cultura são consideradas conhecimentos divinos. Essa abre caminho para a música, o teatro que é a própria vida do homem grego e da ginástica como forma de manter a saúde e condicionamento do corpo. A democracia é um dos aspectos mais importantes por dar expressão ao homem e daí,



portanto, o homem pode defender suas ideias, defender seus direitos. A democracia abre espaço para a compreensão da política do direito e da força de uma argumentação racional. A partir daí a racionalização do pensamento é capaz não só da análise da vida e da política, mas também passa a ser critério para analisar qualquer coisa.

## LÓGOS

Uma característica especial deste momento é o surgimento do lógos traduzido inicialmente por palavra. Porém seu significado vai além. O lógos é a própria racionalização do pensamento, é a busca por um discurso de base comprovável em contraposição a outros tipos de conhecimento.

A tradição grega aponta para a passagem do conhecimento de forma tradicional, através da tradição oral (histórias contadas pelos habitantes mais antigos, considerados mais sábios). Através do surgimento do discurso racional, esses argumentos baseados na tradição são agora refutados.

Toda a sociedade grega é baseada em mitos de ordem religiosa. O papel da razão filosófica é compreender o mundo de forma mais abrangente e menos metafísica. Entende-se por metafísica os conceitos que estão além do mundo físico e não são compreendidos. Para sua compreensão são necessários, muitas vezes, argumentos de natureza esotérica ou mística, pois o conhecimento metafísico extrapola a realidade.

**O conceito de Deus é um conceito metafísico, assim como liberdade e a verdade, uma vez que, são conceitos diferentes de dureza ou maciez, esses podem ser vistos ou tocados, enquanto o conceito de Deus, liberdade e verdade pura, só podem ser imaginados.** A metafísica também é uma área de estudo da filosofia. Toda a base mitológica de uma cultura é baseada na metafísica. O lógos, portanto, assume a função de interpretar o mundo de forma diferente do mito.

## Mito

A religião grega é definida por ser politeísta e nessa concepção os deuses têm características humanas. Suas ações são bem contextualizadas e difundidas através dos mitos. Em outros termos, mito, é o relato de uma história verdadeira, ocorrida nos tempos dos princípios, quando com a interferência de entes sobrenaturais, uma realidade passou a existir, seja uma realidade total, o universo, ou tão-somente um fragmento, um monte, uma pedra, uma ilha, uma espécie animal ou vegetal, um comportamento humano. Mito é, pois, a narrativa de uma criação: conta-nos de que modo algo, que não era, começou a ser. De outro lado, o mito é sempre uma representação coletiva, transmitida através de várias gerações e que relata uma explicação do mundo. O termo mito é originário do verbo grego contar. Resumindo, o mito é a tentativa de explicação da realidade através de histórias muitas vezes fantasiosas e exageradas sobre forças antagônicas e rivais. O Mito de Pandora é um exemplo.

## Mito de Pandora

*“Então ordenou que Hefesto, o Deus-ferreiro do mundo subterrâneo, fizesse a mulher. Hefesto fez uma mulher belíssima chamada Pandora e a apresentou a Zeus antes de ela descer à superfície da Terra. Zeus, admirado com a obra de Hefesto, despachou Pandora para a Terra, mas antes lhe deu uma grande e belíssima caixa de marfim ornamentada fechada e também lhe deu a chave, dizendolhe: “Quando você se casar, ofereça esta caixa como dote ao seu marido, mas a caixa só pode ser aberta após seu casamento”. Porém Epimeteu viajava constantemente e, certa vez, ficou muito tempo longe de casa. Pandora sentia-se só e triste. Lembrou-se da caixa e foi até o canto onde estava guardada. Pandora pareceu ouvir pequenas vozes gritando lá de dentro e dizendo: “Deixe-nos sair!”. Deixe-nos sair...”. Pandora foi correndo buscar a chave e imediatamente abriu a tampa da caixa. Para sua grande surpresa centenas de pequeninas e monstruosas criaturas, parecendo terríveis insetos, saíram voando lá de dentro, com um zumbido assustador. Muitas*

*dessas horríveis criaturas a picaram na face e nas mãos e saíram em enxame pela janela, fazendo um barulho infernal. Logo a nuvem desses insetos cobriu o sol, e o dia ficou escuro e cinzento. Apavorada Pandora fechou a caixa e sentou-se sobre a tampa. Mas a voz prosseguiu de dentro da caixa:*

O mito de Pandora ilustra a vivacidade do homem e sua curiosidade, mas também demonstra a origem do mal para os gregos. Essa é a explicação mitológica, onde se percebe claramente aspectos místicos e religiosos que são a base dos mitos.

Os mitos ocorrem ainda hoje, com outras funções e outros aspectos, utilizados muitas vezes pela mídia ou pela ideologia dominante.

As sociedades em geral, independentes da sua organização, possuem explicações mitológicas diretamente ligadas à cultura do povo. Na mesopotâmia, por exemplo, o poema de Gilgamesh e o Enuma elish, com mitos consolidados durante o terceiro e o segundo milênios antes da era cristã, baseados na fertilidade dos deuses. Na história das sociedades humanas a diversos exemplos de mitos que possuem a função de explicar a origem da humanidade.

## **Mitos de Hoje**

Você já ouviu falar em boitatá? Na antiga Desterro (atual Florianópolis), os nativos não só ouviam, como também viam (alguns ainda veem) o boi-ta-tá. O professor e artista Franklin Cascaes, que durante muitos anos pesquisou o imaginário da população descendente dos açorianos, escreveu:

Eles falavam que viam sempre um fogo, um facho de fogo. Esse facho de fogo, para eles, se mostrava com várias formas do mundo objetivo. Por exemplo, diziam: ah, eu vi um monstro semelhante a uma batina de padre, eles viam a saia do padre. Outras vezes se apresenta que nem um pássaro, outras vezes que nem uma vela, uma lanterna.

Outras vezes parecia ser um bicho, um gambá, uma coisa qualquer. Eles olhavam e observavam essa forma. E contavam depois isso para mim.

Como artista eu estudei o caso. O dia em que eu descobri esse tal de boitatá, conhecido nesse mundo inteiro e no Brasil como “Mboy-Tatá”, nome indígena que significa “cobra de fogo”. Os indígenas já conheciam este ente desde a mata, esta forma espiralada, eles diziam que tinha uma forma comprida, quase que nem cobra, eles falavam muito isso. É justamente quando o fogo, o “fátuo” começa a soltar; depois é a aragem, o vento que dá as diversas formas. Formas e cores. O apronta para dar o bote neles. Daí o “mboy”. Já o português disse “boitatá”, boi de fogo. Também disseram “baitatá”, baita é uma coisa grande, “tatá” é fogo, o que dá um animal muito grande em forma de fogo. Depois, ainda batizaram de “bitatá”. Bitá, é cabra. Aí eu recriei em cima de tudo isso. De acordo com as histórias que escutei, que eu vi, é que eu começo a trabalhar a minha arte e as minhas histórias.

Aí eu fui dar formas, conhecidas dentro do mundo objetivo, não é? Para as palavras que eu ouvi dessas pessoas que avistavam os elementos e criavam no pensamento, com o medo, com o susto que eles levavam, todas aquelas figuras. Eles viam o boitatá e se escondiam, com as mãos no bolso, por causa da eletricidade, e para evitarem que o fogo fosse atraído pelos dedos e aí queimassem as pessoas, queimasse a roupa. Aí, eles até chegaram a inventar uma história e diziam: “fulano, corre depressa, vai buscar a corda do sino para amarrar o boitatá”. Sempre que eles avistavam o boitatá, eles gritavam pelo nome de uma pessoa qualquer: fulano, corre depressa, vai buscar a corda do sino para amarrar o boitatá. Isso é para espantar o boi.

**(CASCAES, Franklin J. Franklin Cascaes: vida e arte e a colonização açoriana. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1981. p.50).**

Experimente caminhar à noite na mata, no cemitério, ou em algum aterro de lixo orgânico, que o boitatá aparecerá em várias formas. Este “facho de fogo” escrito por Cascaes é o resultado da liberação do gás na

decomposição de materiais orgânicos que, ao entrar em contato com o oxigênio, incendeia-se.

Como já vimos, em comum com a Filosofia, o mito tem o objetivo de explicação da vida, dos fenômenos naturais e humanos. A diferença é que no mito as contradições e irracionalidades fundamentam a argumentação, e na Filosofia as contradições e os mistérios são afastados pelo uso da razão. O mito justifica-se nas crenças, e a Filosofia fundamenta-se na razão. O exemplo do “boitatá” é apenas um caso, não muito atual, de como o pensamento mítico se manifesta na sabedoria popular, representando o lendário e irreal, a ficção e a mentira. Explicações míticas são utilizadas em ambientes lúdicos e educativos, para crianças no despertar da imaginação, para o entretenimento dos adultos e também, como veremos adiante estudando ideologia, na manutenção do preconceito e da opressão.

**Na apresentação em [PowerPoint 3](#) “O surgimento da Filosofia na Grécia Antiga” disponibilizamos um material complementar para aprofundamento dos conteúdos estudados até o momento, além de questões para estudo. [Não deixe de acessar!](#)**

## **APRESENTAÇÃO 01 – O QUE É FILOSOFIA???** **Power Point 01**

# A FILOSOFIA

1 – A origem da Filosofia

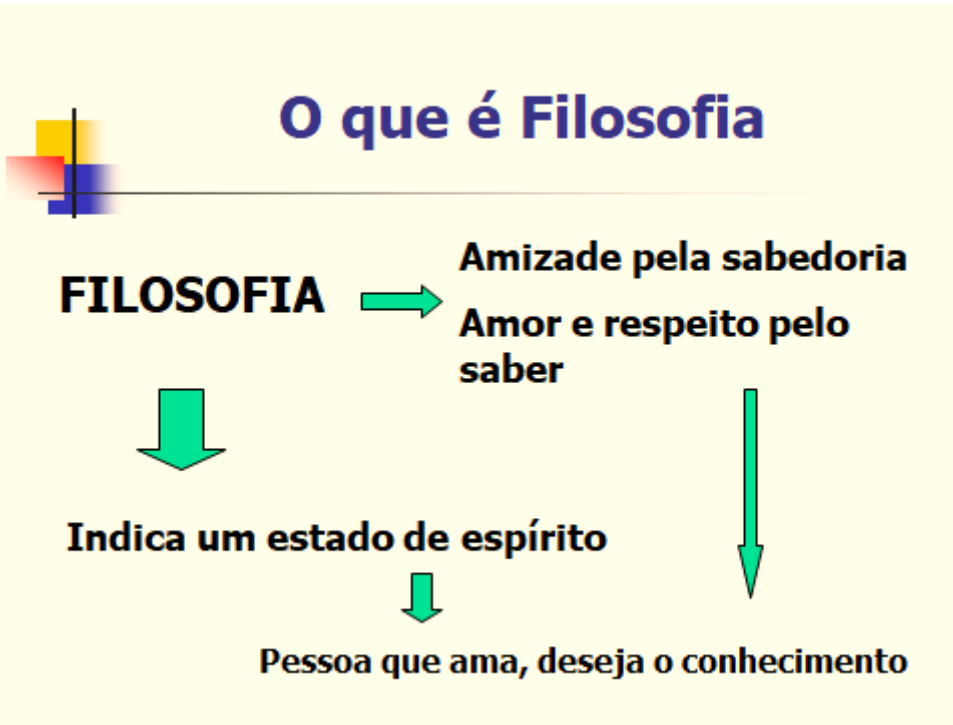
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
NEEJA

## O que é Filosofia

FILOSOFIA ⇒ grego

Philo / Philia = amizade,  
amor fraterno

Sophia = sabedoria

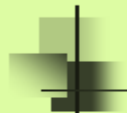




## O nascimento da Filosofia

---

- **Pitágoras = filósofo grego (séc.V a.C.)**
  - responsável pela invenção da palavra "Filosofia"
  - Sabedoria plena e completa pertence aos deuses
  - Homens podem desejá-la ou amá-la, tornando-se filósofos.



## O Filósofo

---

- Não é movido por interesses comerciais ou financeiros;
- Não coloca o saber como propriedade sua;
- Não é movido pelo desejo de competir;
- Não faz das ideias e dos conhecimentos uma habilidade para vencer competidores;





## O Filósofo

---

- É movido pelo desejo de **observar**, **contemplar**, **julgar** e **avaliar** a vida;
- É movido pelo desejo de **saber**.



## A Verdade

---

- Não pertence a ninguém;
- Não é um prêmio conquistado por competição;
- Está diante de todos nós;
- É algo a ser procurado;
- É encontrada por todos aqueles que a desejarem, que tiverem olhos para vê-la e coragem para buscá-la.

## O surgimento da Filosofia

- **Gregos**
  - Começaram a fazer perguntas e buscar respostas para a realidade;



## O surgimento da Filosofia

- **Pensadores gregos:**
  - Verdade do mundo e dos humanos não era algo secreto e misterioso;
  - Verdade podia ser conhecida por todos por meio das operações mentais de raciocínio;
  - Linguagem respeita as exigências do pensamento;
  - Conhecimentos verdadeiros podem ser transmitidos e ensinados a todos.

## Características

---

- **Tendência à racionalidade**
- **Recusa de explicações preestabelecidas**
- **Tendência à argumentação**
- **Capacidade de generalização**
- **Capacidade de diferenciação = análise**

## Legado filosófico grego

---

- **Conhecimento = leis e princípios universais**
  - **Verdade = provas ou argumentos racionais**
  - **Conhecimento não se impõe aos outros**
  - **Conhecimento deve ser compreendido por todos**
  - **Capacidade de pensar e conhecer é a mesma em todos os seres humanos**
  - **Conhecimento só é verdadeiro quando explica racionalmente seus objetos**

## Legado filosófico grego

- **Natureza segue uma ordem necessária**
  - Opera obedecendo a leis e princípios necessários e universais;
  - Essas leis podem ser plenamente conhecidas pelo nosso pensamento.
    - ↓
    - Surgimento da cosmologia
    - Surgimento da física

## Legado filosófico grego

- **A razão (ou o nosso pensamento) também opera obedecendo a princípios, leis, regras e normas universais e necessários.**
  - Podemos distinguir o que é verdadeiro do falso;
  - Razão obedece à lei da identidade, da diferença, da contradição e da alternativa.



## Legado filosófico grego

---

- **O agir humano exprime a conduta de um ser racional dotado de vontade e de liberdade**
  - **As práticas humanas não se realizam por imposições misteriosas e incompreensíveis (forças secretas, invisíveis, divinas e impossíveis de serem conhecidas)**



## Legado filosófico grego

---

- **Seres humanos naturalmente aspiram:**
  - **Ao conhecimento verdadeiro (pois são seres racionais)**
  - **À justiça (pois são seres dotados de vontade livre)**
  - **À felicidade (pois são seres dotados de emoções e desejos)**

**Os seres humanos instituem valores pelos quais dão sentido às suas vidas e às suas ações.**

## APRESENTAÇÃO 02 – **ATITUDE FILOSÓFICA** Power Point 02



- Filosofia e seu surgimento;
- Mito e Filosofia;
- Interrogações Filosóficas;
- Filósofos Pré-socráticos;
- O ato de filosofar.

### O QUE É FILOSOFIA

**PHILO:**

AMIZADE / AMOR / DESEJO

**SOPHIA:**

SABEDORIA





## **FILOSOFIA:**

AMOR A SABEDORIA

## **FILÓSOFO:**

AMIGO / AMANTE DA SABEDORIA



Primeiro  
Filósofo:  
**TALES DE  
MILETO**



## FILOSOFIA

### CARÁTER RACIONAL



MITO ----- RAZÃO

## Filosofia

- O que marca o surgimento da Filosofia é seu *caráter racional*.
- Os homens passam de uma explicação mitológica do mundo para uma explicação baseada no uso da razão.
- Ao perceberem as contradições e limitações dos mitos, eles reformulam e racionalizam as narrativas míticas, transformando-as em uma explicação inteiramente nova e diferente.



## Mito e Filosofia

- O mito narra a origem através de genealogias derivadas de forças divinas sobrenaturais e personalizadas.
- A Filosofia, ao contrário, explica a produção natural das coisas por elementos e causas naturais e impessoais.



## CRENÇAS COTIDIANAS



X



## QUESTÕES FILOSÓFICAS

- O QUE É O TEMPO ?
- O QUE É A REALIDADE ?
- O QUE É LIBERDADE ?
- O QUE É NORMALIDADE ?
- O QUE É SER BOM ?



## INTERROGAR

- Interrogar sobre o que são as coisas, as ideias, os fatos, as situações, os comportamentos, os valores, nós mesmos.
- Questionar sobre o porquê disso tudo e de nós e sobre como tudo isso é assim e não de outra maneira.
- O que é? Por que é? Como é? Essas são as indagações fundamentais da atitude filosófica.

## FILÓSOFOS PRÉ-SOCRÁTICOS

- Fizeram duas grandes rupturas.
- A primeira delas foi que tentaram entender o mundo com o uso da razão, por meio da observação cuidadosa, sem uso da religião, da autoridade ou da tradição.
- Eles também ensinaram outras pessoas a usar a própria razão e também pensar por si mesmas.

## **Podemos afirmar que filosofar é ler e escrever...**

- exercendo a liberdade da reflexão.
- utilizando de análise e crítica.
- decidindo não aceitar o óbvio imediatamente.
- olhando o mundo de longe e encarando no cotidiano as ideias e as coisas.
- pensando conceitos e fatos, afirmando, negando, investigando e compreendendo.


## **Vamos refletir?**

- Em que situações cotidianas você tem realizado o ato de filosofar?

# APRESENTAÇÃO 03 – ATITUDE FILOSÓFICA

## Power Point 03

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
NEEJA – NÚCLEO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS



---

**Ciências Humanas - Filosofia**  
Ensino Médio

**Surgimento da Filosofia na Grécia Antiga**

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
NEEJA – NÚCLEO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

• Gregos → primeiros filósofos da humanidade.

## Como os gregos definiam Filosofia?

- Uma forma de conhecimento capaz de explicar as diversas mudanças e maravilhas que ocorriam na natureza.

## Como nasceu a Filosofia?

➤ A filosofia possui um conteúdo ao nascer: é uma cosmologia (*cosmos* = mundo ordenado e organizado; *logia* = pensamento racional, discurso racional, conhecimento). Assim, a filosofia nasce como conhecimento racional da ordem do mundo ou da natureza.

O pensamento filosófico, em sua origem, tinha como traços principais:

➤ tendência à racionalidade, isto é, à razão e somente a razão, com seus princípios e regras; é o critério da explicação de alguma coisa;

➤ tendência a oferecer respostas conclusivas para os problemas, isto é, diante de um problema, sua solução é submetida à análise, à crítica, à discussão e à demonstração; nunca é aceito como verdade algo, se não for provado racionalmente que é verdadeiro;

➤ Exigência de que o pensamento apresente suas regras de funcionamento, isto é, o filósofo é aquele que justifica suas ideias provando que segue regras universais do pensamento. Para os gregos, é uma lei universal do pensamento que a contradição indica erro ou falsidade. Uma contradição acontece quando afirmo e nego algo sobre a mesma coisa. Assim, quando uma contradição aparecer numa exposição filosófica, ela deve ser considerada falsa;



➤ recusa de explicações pré-estabelecidas e, portanto, exigência de que, para cada problema, seja investigada e encontrada a solução própria exigida por ele;

➤ tendência à generalização, isto é, mostra-se que uma explicação tem validade para muitas coisas diferentes porque, sob a variação percebida pelos órgãos de nossos sentidos, o pensamento descobre semelhanças e identidades;

A filosofia nasceu fortalecida por fatos históricos que, ao acontecerem, contribuíram para esclarecer diversas modificações ocorridas.

Fatos históricos que marcaram o nascimento da Filosofia:

- viagens marítimas;
- invenção do calendário;
- invenção da moeda;
- surgimento da vida urbana;
- invenção da escrita alfabética;
- invenção da política.

### **Viagens marítimas**

Navegando por territórios antes desconhecidos, os gregos perceberam que as criaturas imaginárias criadas pela mitologia grega não eram reais e que também não existiam deuses em outras regiões, como sugeria a mitologia; o que existia, de fato, eram seres humanos. Também concluíram que os mares não eram moradia de monstros e de outros seres. Com as viagens, o mundo perdeu seu caráter mítico ou lendário; os exploradores descobriram um mundo repleto de belezas e conhecimentos; seu surgimento foi sendo esclarecido pouco a pouco, mistério este que a mitologia já não conseguia explicar <sup>(9)</sup>.

### **Invenção do calendário**

Os gregos aprenderam que era possível contar o tempo das estações do ano, definindo quando e de que forma aconteciam as mudanças do clima e do dia. Notaram também que as transformações pelas quais o tempo passava ocorriam espontaneamente e não por intervenções divinas.

### **Invenção da moeda**

Os gregos aprenderam a arte de negociar; não mais se efetuava o comércio de uma mercadoria aceitando-se como pagamento a troca por mercadoria semelhante. Assim, o pagamento tornou-se monetário, ou seja, a moeda substituiu o poder de troca.

### **Surgimento da vida urbana**

O desenvolvimento da cidade trouxe aos gregos uma situação financeira mais igualitária; o prestígio social, que antes era benefício de apenas algumas famílias, diminuiu. As artes ganharam patrocinadores, o que estimulou o surgimento de novos artistas. Ocorreu também invenção da escrita alfabética, o que levou os gregos a se expressarem de forma mais clara; isso colaborou para que suas ideias fossem melhor compreendidas e difundidas pelo mundo afora, levando a sabedoria às pessoas.

## **A invenção da escrita alfabética**

Da mesma maneira do calendário e a da moeda, o surgimento da escrita revela o crescimento da capacidade de abstração e de generalização, uma vez que a escrita alfabética ou fonética, diferentemente de outras escritas - como, por exemplo, os hieróglifos dos egípcios ou os ideogramas dos chineses - supõe que não se represente uma imagem da coisa que está sendo dita, mas a ideia dela, o que dela se pensa e se transcreve.

## **Invenção da política**

Surgiram novas fontes de informação e a lei passou a abranger muitas outras coisas e chegou até as pessoas. Criou-se uma área pública voltada para discursos e debates, local no qual os gregos debatiam e propagavam suas ideias a respeito da política.

A invenção da política introduz três aspectos novos e decisivos para o nascimento da filosofia, conforme veremos a seguir.

➤ A ideia da lei como expressão da vontade de uma coletividade humana que decide por si mesma o que é melhor para si e como ela definirá suas relações internas. Isso servirá de modelo para a filosofia propor o aspecto legislado, regulado e ordenado do mundo como um mundo racional.

➤ O surgimento de um espaço público, que faz aparecer um novo tipo de discurso, diferente daquele que era proferido pelo mito. A política, valorizando o humano, o pensamento, a discussão, a persuasão e a decisão racional, passou a valorizar também o pensamento racional e criou condições para que surgisse o discurso filosófico.

➤ A política estimula um discurso que procura ser público, ensinado, transmitido, comunicado e discutido. A ideia de um pensamento que todos podem compreender e discutir, que todos podem comunicar e transmitir é fundamental para a filosofia.

A filosofia terá, no correr dos séculos, um conjunto de preocupações, indagações e interesses que lhe vieram de seu nascimento na Grécia.

## Exercício 1

- 1) Como os gregos definiam Filosofia?
- 2) Como nasceu a Filosofia?
- 3) Quais os principais traços do pensamento filosófico em seu surgimento?
- 4) Que fatos históricos marcaram o surgimento da Filosofia?
- 5) Explique a importância da política para o surgimento da Filosofia.

➤ A filosofia chegou timidamente, tentando mostrar à humanidade que o mundo não era perigoso e cheio de monstros como a mitologia pregava e, aos poucos, foi conquistando seu espaço, avançando cada vez mais nas profundezas do saber.



➤ A ruptura entre essas duas formas de pensamento (a mitológica e a filosófica) como resultante de transformações na sociedade grega da época, que se seculariza, torna-se importante até para a atividade comercial.

➤ O surgimento do pensamento filosófico-científico nas colônias gregas é significativo, uma vez que ali se dava um maior contato com outras culturas, o que produz uma relativização do mito e das práticas religiosas.

## Exercício 2

1) Qual o objeto de investigação dos primeiros filósofos?

### Mito e Filosofia

Os mitos são utilizados não apenas pela cultura grega para a explicação de sentimentos, objetos, anseios, vida, morte e etc.. Porém, com a implementação da sociedade democrática e o desenvolvimento da razão as explicações mitológicas tornam-se insuficientes. É instaurado no homem grego à vontade de descobrir superando a explicação mitológica que não é mais racionalmente aceita. A filosofia surge para explicar o que inicialmente é demonstrado pelos mitos, mas de forma racional.

Os primeiros pensadores são denominados pré-socratas e buscam a explicação racional, em outras palavras, são aqueles homens que iniciam a atividade reflexiva antes dos questionamentos de Sócrates. Esta denominação tanto serve para determinar o período filosófico como também para marcar o tipo de pensamento encontrado nesta época.

### **São Características deste Momento:**

- A compreensão da natureza, da origem do mundo e de todas as coisas. A tentativa de explicar o mundo através da cosmologia;
- A negação do mito, ou seja, da cosmogonia. O mito é traço marcante da cultura e base de todo o conhecimento. Abandonar o mito é atividade questionável e penosa, pois, colocava em jogo a racionalidade humana frente à religiosidade humana;
- Explicação racional do mundo;
- Solução dos problemas entre realidade e a aparência, ou seja, entre o mundo e Deus.

Estas são características comuns do pensamento pré-socrático, porém os pensadores tinham visões diferentes do mundo e sempre abordavam de pontos de vista diversos.

### **Pré-Socráticos: O Problema da Cosmologia**

*“Tudo era um caos até que surgiu a mente e pôs ordem nas coisas”.*  
(Anaxágoras).

Na época da Grécia arcaica ou dos sete sábios, as colônias da Jônia e da Magna Grécia foram berços dos primeiros filósofos, os chamados pré-socráticos. Veremos rapidamente apenas oito deles: Tales de Mileto, Anaxímenes, Anaximandro, Pitágoras, Zenon, Xenófanés, Parmênides e Heráclito.

Cada um destes primeiros filósofos elaborou pensamentos que se opunham às explicações mitológicas, procurando um princípio primordial constitutivo da natureza, que em grego é *Physis*. Na história da filosofia os pré-socráticos são os precursores de uma forma de pensamento que deu início à filosofia: a cosmologia.

Kosmología, palavra composta de *kósmos*, que vimos antes, corresponde ao princípio ordenador do mundo, e de *logía*, derivada de *lógos*. Certamente, *lógos* é uma das palavras mais importante de toda a história da filosofia. Sua tradução não é simples.

Os gregos sintetizavam o que nós não conseguimos. Ou seja, no português *lógos* possui sentidos múltiplos, que no grego não se encontra separado: palavra, conversa, pensamento, norma, regra, ser, realidade, razão, linguagem, explicação, etc. O importante é fixarmos que, ao contrário da teogonia e da cosmogonia, a cosmologia dá o impulso necessário para o nascimento da filosofia, pois significa a explicação racional sobre a origem e ordem do mundo natural, sobre as causas das transformações, da geração e do perecimento de todos os seres.

Veremos rapidamente alguns dos pré-socráticos, o que pensavam sobre o princípio das coisas e do universo, ou seja, sobre o que os gregos entendiam como *Arkhé* (o que está à frente). Para compreender os pré-socráticos, assim como toda a história da filosofia, exige-se que relaxemos intelectualmente, deixando de lado a arrogância baseada na crença de que nossos conhecimentos não têm história. Estes primeiros pensadores, filosofando há mais de dois mil e seiscentos anos, começaram decidindo não aceitar o óbvio mítico.

### **Tales de Mileto** (c. 625-558 a.C.)

A água, para este filósofo, por acaso aquele do poço, é o elemento primordial na origem do universo e de tudo que existe. Esteve no Egito e na Babilônia, onde havia uma grande escola de Astronomia. Como vimos anteriormente, foi o primeiro dos filósofos. Para ele, a Terra é um disco que flutua sobre a água.

### **Anaxímenes** (c. 585--529 a.C.)

O ar é o elemento que dá origem a tudo. Para ele, os corpos mais sólidos e flácidos originam-se do movimento de condensação e rarefação. A Terra, segundo este filósofo, é um plano sustentado pelo ar.

### **Anaximandro** (c. 610-546 a.C.)

A água, o ar, a terra e o fogo compunham o universo. Mas havia um elemento fundamental para este filósofo, o *ápeiron*. Palavra formada pelo

prefixo negativo a e pelo substantivo peras (limite, extremidade), ápeiron significa ilimitado, infinito, ou interminável, de onde decorre o quente, o frio, a terra e o ar. Para Anaximandro, a Terra é um cilindro achatado e os astros são luzes de fogo que se entreveem através dos furos de tubos de névoa do céu.

**Pitágoras** (Segunda Metade do Séc. VI a.C.)

Os números para este filósofo, também matemático, são entidades constitutivas e ordenadoras da realidade, onde o hum (1) é o regente. Misturando elementos religiosos e morais, defende que a salvação do homem está na eliminação dos conflitos em busca da harmonia, onde os números são o caminho. Examinando a música, este filósofo descobriu que o som varia de acordo com o comprimento da corda. Descobrendo os acordes, afirma que a música (assim como o universo) é uma relação numérica, que soa desagradável quando não atinge a harmonia.

**Zenon** (séc. V a.C.)

Este afirmava que o movimento é impossível, e que é uma ilusão de nossos sentidos. Define o espaço como infinito e acredita que os corpos não se movem, pois teriam que atravessar partículas infinitas. Assim, uma flecha partindo do ponto A, nunca atingiria o ponto B posto que entre estes há um espaço infinito. Percebe-se, por este raciocínio, o seu idealismo em contradição com a realidade.

**Demócrito** (c. 470-370 a.C.)

O átomo, combinado infinitamente, é o mundo. Átomos é uma palavra composta do prefixo negativo a e do verbo témno (cortar, dividir), e por isso significa o não-cortável, o indivisível. Segundo Demócrito, até a alma humana é um composto de átomos leves, lisos e redondos, que se mantêm por meio da respiração, responsável pela troca de átomos situados fora do organismo. A morte é o rompimento dessa troca, quando os átomos da alma se encontram fora e espalhados.

**Parmênides** (c. 540-450 a.C.)

Afirmava que o ser é imóvel, eterno e infinito. Para ele as coisas não mudam, apenas aumentam em quantidade e repetem-se infinitamente. O movimento só existe no mundo sensível, e a percepção causada pelos nossos sentidos é ilusória. Para ele, só o mundo inteligível é verdadeiro, pois a certeza surge através de meios lógicos e dedutivos, como fruto da razão. O conhecimento adquirido pelos sentidos é classificado apenas como opinião. Esse pensamento, que veremos mais adiante, inaugura a metafísica e a lógica.

**Heráclito** (c. 536-470 a.C)

Afirmava que o ser é múltiplo, porque está constituído de oposições internas. O movimento é fruto da luta dos contrários. Para este filósofo “tudo flui”. A mudança ocorre sem cessar, e o que num certo momento existe, antes era diferente e depois também será: Nunca nos banhamos duas vezes no mesmo rio, pois na segunda vez o rio já é outro e nós também somos. Negando a estática do ser, Heráclito afirma sua dinâmica, e utiliza a imagem do fogo como forma de simbolizar o infinito devir (vir a ser / tornar-se), o fogo eterno e vivo, que ora se acende, ora se apaga.

As diversas explicações desenvolvidas pelos pensadores pré-socratas muitas vezes não chegam a soluções definitivas, são aporias (pensamento que não possui resposta) e levam a confusão, pois devem ser analisadas dentro de um contexto.

A partir do séc. V a.C. ocorre a consolidação da democracia grega em Atenas e com isso o eixo do pensamento não gira mais em torno da natureza e sim do homem e suas relações. A esse segundo momento da filosofia clássica dá-se o nome de período sistemático. A preocupação deste momento é organizar todo o conhecimento desenvolvido até agora.

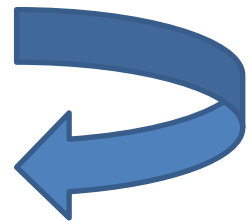
**Dando continuidade aos nossos estudos sobre os Mitos realize a proposta de atividade a seguir:**

Pesquise “**O Mito da Caverna**” de Platão e escreva um texto, demonstrando seu entendimento acerca do mesmo. Que mensagem Platão buscou transmitir e que questionamentos nos suscitam a partir do referido texto?

Você poderá acessar também o link da vídeoaula comentada disponível nesta página.

Nele a professora Lúcia Helena Galvão, da Escola de Filosofia Nova Acrópole, ministra uma aula super bacana sobre o "Mito da Caverna", conteúdo da disciplina de filosofia. Nesta vídeoaula, ela explica de forma profunda e ao mesmo tempo simples, os principais símbolos e ideias do mito mais famoso do filósofo Platão. Acesse o link abaixo! Assista! Prepare-se!

<https://www.youtube.com/watch?v=nFSDOZxoZFY&t=51s>



## **Os Fundadores da Filosofia Grega**

Esta aula tem por objetivo analisar os pensamentos dos pré-socráticos Aristóteles, Platão e Sócrates. Veremos o porquê de tais filósofos serem considerados os fundadores da filosofia grega e da própria filosofia ocidental. Estudiosos atuais consideram Sócrates o verdadeiro fundador da filosofia ocidental, sendo ele o marco inicial da filosofia do Ocidente, a gênese do pensamento grego. Daí a importância de conhecer estes pensadores.

### **Sócrates**

Nascido em Atenas, filho de um escultor e de uma parteira, busca o conhecimento filosófico durante toda sua vida. É conhecido por seu caráter reto e por seu valor enquanto soldado, magistrado e senador. Mas, em geral, conservou-se afastado da vida pública e da política

contemporânea, que contrastavam com o seu temperamento crítico e com o seu reto juízo.

Iniciou sua vida pública filosofando, questionando em praça pública o conhecimento dos ditos “sábios” (sofistas) buscando a compreensão sobre a essência de todas as coisas. Morreu aos 71 anos após o processo que culminou em sua execução por “corromper a juventude” e “não cultuar os deuses da cidade”. Tais acusações eram de cunho político, porém, após a contagem dos votos foi decretada sua derrota.

Destaca-se em Sócrates seu método de fazer filosofia, sua notável busca espiritual e a compreensão filosófica do homem. A filosofia socrática é definida por Antropológica. Sócrates adotava sempre o diálogo, que revestia uma dúplice forma, conforme se tratava de um adversário a enfrentar ou de um discípulo a instruir. No primeiro caso, assumia humildemente a atitude de quem aprende e ia multiplicando as perguntas até colher o adversário presunçoso em evidente contradição e constrangê-lo à confissão humilhante de sua ignorância.

A esse processo pedagógico, em memória da profissão materna, denominava-se maiêutica ou engenhosa obstetrícia do espírito, que facilitava o nascimento das ideias. A introspecção é o característico da filosofia de Sócrates. E exprime-se no famoso lema conhece-te a ti mesmo - isto é, torna-te consciente de tua ignorância - como sendo o ápice da sabedoria, que é o desejo da ciência mediante a virtude. E alcançava em Sócrates intensidade e profundidade tais, que se concretizava, se personificava na voz interior divina do gênio ou demônio.

Como é sabido, Sócrates não deixou nada escrito. Todo conhecimento a seu respeito é derivado dos seus discípulos. "Conhece-te a ti mesmo" - o lema em que Sócrates cifra toda a sua vida de sábio. O perfeito conhecimento do homem é o objetivo de todas as suas especulações e a moral, o centro para o qual convergem todas as partes da filosofia. Moral. É a parte culminante da sua filosofia. Sócrates ensina



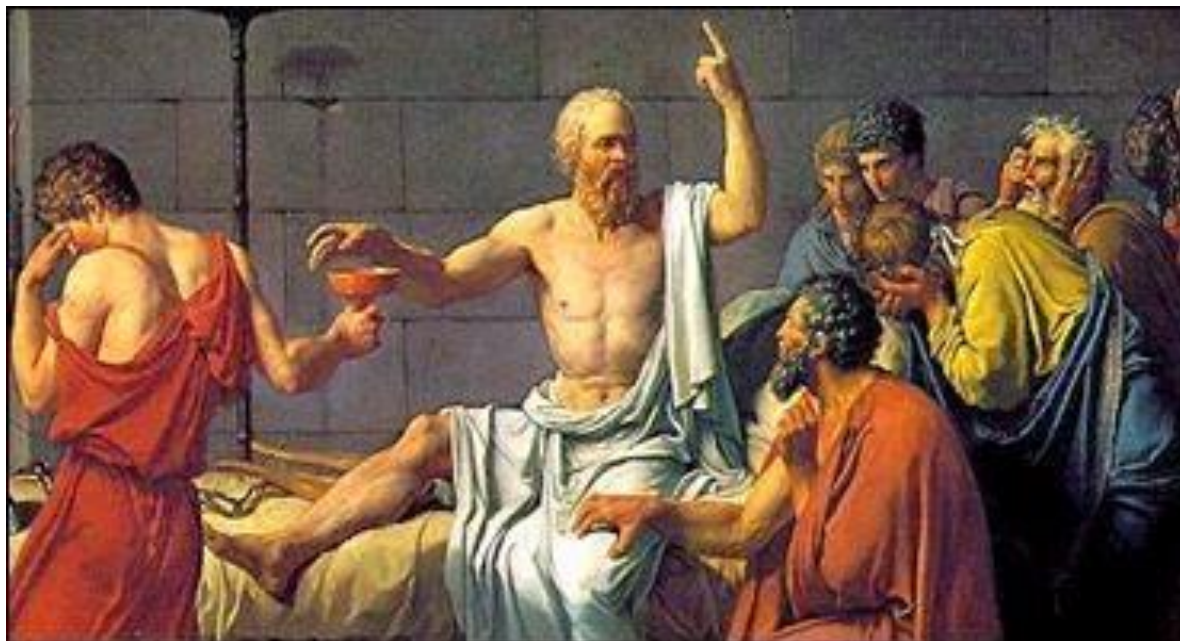
a bem pensar para bem viver. O meio único de alcançar a felicidade ou semelhança com Deus, fim supremo do homem, é a prática da virtude. A virtude adquire-se com a sabedoria ou, antes, com ela se identifica.

O interesse filosófico de Sócrates volta-se para o mundo humano, espiritual, com finalidades práticas, morais. Sócrates é o fundador da ciência em geral, mediante a doutrina do conceito, assim é o fundador, em particular da ciência moral, mediante a doutrina de que eticidade significa racionalidade, ação racional. Virtude é inteligência, razão, ciência, não sentimento, rotina, costume, tradição, lei positiva, opinião comum. Tudo isso tem que ser criticado, superado, subindo até à razão, não descendo até à animalidade - como ensinavam os sofistas.

O tribunal dos heliastas, composto por cerca de 500 representantes sorteados entre as dez tribos de Atenas, reuniu-se em 399 a.C., com o objetivo de julgar Sócrates por diversos crimes: não-reconhecimento dos deuses do Estado; introdução de novas divindades; e corrupção da juventude. Os acusadores: Meleto (poeta), Anitos (rico curtidor de peles e influente orador e político) e um homem chamado Licão. A pena: tomar um veneno chamado cicuta, extraído de uma planta.

A história de sua condenação, defesa e morte são contadas no belo diálogo de Platão, Apologia de Sócrates, e vale a pena ser lido. Nesta obra, Platão mostra Sócrates examinando e refutando as acusações, e não reconhecendo em si mesmo nenhuma culpa. Porém, Sócrates é condenado por uma margem de apenas sessenta votos. E apesar de Meleto pedir a pena de morte, o tribunal, constrangido, deixa que Sócrates escolha sua pena. Este estabelece a pena que julga merecer, propondo o sustento no Pritaneu (lugar onde se reuniam em grandes refeições os cidadãos com reconhecidos préstimos à pátria).

Diante da “teimosia” de Sócrates, que não apresenta uma pena e sim uma honraria, a condenação não pode ser desfeita, e a única alternativa seria a morte, bebendo cicuta. A execução é adiada por 30 dias. Durante este período alguns de seus amigos preparam uma fuga, que é recusada por Sócrates. Ele preferiu morrer a declarar-se culpado.



Fonte da imagem: [http://www.10emtudo.com.br/aula/ensino/os\\_sofistas/](http://www.10emtudo.com.br/aula/ensino/os_sofistas/)

## **Platão**

Aos vinte anos, Platão travou relação com Sócrates - mais velho do que ele quarenta anos - e gozou por oito anos do ensinamento e da amizade do mestre. Platão, ao contrário de Sócrates, interessou-se vivamente pela política e pela filosofia política. Voltando para Atenas, Platão dedicou-se inteiramente à especulação metafísica, ao ensino filosófico e à redação de suas obras, atividade que não foi interrompida a não ser pela morte.

Como já em Sócrates, assim em Platão a filosofia tem um fim prático, moral: é a grande ciência que resolve o problema da vida. Platão estende tal indagação ao campo metafísico e cosmológico, isto é, a toda a realidade. Deve, logo, existir, além do fenômeno, outro mundo de realidades, objetivamente dotadas dos mesmos atributos dos conceitos subjetivos que as representam. Essas realidades chamam-se ideias.

As ideias não são, pois, no sentido platônico, representações intelectuais, formas abstratas do pensamento, são realidades objetivas, modelos e arquétipos eternos de que as coisas visíveis são cópias imperfeitas e fugazes. Assim a ideia de homem é o homem abstrato perfeito e universal de que os indivíduos humanos são imitações transitórias e defeituosas.

O sistema metafísico de Platão centraliza-se e culmina no mundo divino das ideias; e essas se contrapõem a matéria obscura e incriada. Entre as ideias e a matéria estão o Demiurgo e as almas, através de que desce das ideias à matéria aquilo de racionalidade que nesta matéria aparece. Desta forma pretende a distinção entre um sistema filosófico dialético no qual as ideias representam a realidade das coisas e estão presentes no mundo das ideias, enquanto, a realidade é a aparência ou mera cópia da realidade conhecida primeiramente no mundo das ideias, de onde provinham todas as almas.

Em filosofia política, na sua obra “República”, Platão desenvolve a ideia do reifilósofo, ou seja, o domínio político da cidade exercido pelo filósofo que é o que possui mais conhecimento e melhor discernimento. Ainda é encontrada nessa obra a célebre alegoria da caverna que remete a prisioneiros de uma caverna que não conseguem enxergar a realidade ao redor, uma comparação aos domínios políticos e ideológicos que cerceiam a verdade.

### **Aristóteles**

Segundo Aristóteles, a filosofia é essencialmente teórica: deve decifrar o enigma do universo, em face do qual a atitude inicial do espírito é o assombro do mistério. O seu problema fundamental é o problema do ser, não o problema da vida.

O objeto próprio da filosofia, em que está a solução do seu problema, são as essências imutáveis e a razão última das coisas, isto é, o universal e o necessário, as formas e suas relações. Entretanto, as

formas são imanentes na experiência, nos indivíduos, de que constituem a essência.

A filosofia aristotélica é, portanto, conceptual como a de Platão, mas parte da experiência; é dedutiva, mas o ponto de partida da dedução é tirado - mediante o intelecto da experiência. A filosofia, pois, segundo Aristóteles, dividir-se-ia em teórica, prática e poética, abrangendo, destarte, todo o saber humano, racional.

Aristóteles é o criador da lógica, como ciência especial, sobre a base socrático-platônica; é denominada por ele analítica e representa a metodologia científica. Partindo como Platão do mesmo problema acerca do valor objetivo dos conceitos, mas abandonando a solução do mestre, Aristóteles constrói um sistema inteiramente original. Os caracteres desta grande síntese são:

**1.** Observação fiel da natureza - Platão, idealista, rejeitara a experiência como fonte de conhecimento certo. Aristóteles, mais positivo, toma sempre o fato como ponto de partida de suas teorias, buscando na realidade um apoio sólido às suas mais elevadas especulações metafísicas.

**2.** Rigor no método - Depois de estudar as leis do pensamento, o processo dedutivo e indutivo, aplica-os, com rara habilidade, em todas as suas obras, substituindo à linguagem imaginosa e figurada de Platão, em estilo lapidar e conciso e criando uma terminologia filosófica de precisão admirável. Pode considerar-se como o autor da metodologia e tecnologia científicas. Geralmente, no estudo de uma questão, Aristóteles procede por partes:

**a)** começa a definir- lhe o objeto;

**b)** passa a enumerar-lhes as soluções históricas;

**c)** propõe depois as dúvidas;

**d)** indica, em seguida, a própria solução;

e) refuta, por último, as sentenças contrárias.

3. Unidade do conjunto - Sua vasta obra filosófica constitui um verdadeiro sistema, uma verdadeira síntese. Todas as partes se compõem, se correspondem, se confirmam.

### Os Sofistas e as suas Influências na História da Grécia Antiga

Após as grandes vitórias gregas, atenienses, contra o império persa, houve um triunfo político da democracia, como acontece todas as vezes que o povo sente, de repente, a sua força. E visto que o domínio pessoal, em tal regime, depende da capacidade de conquistar o povo pela persuasão, compreende-se a importância que, devia ter a oratória e, por conseguinte, os mestres de eloquência. Os sofistas, desejosos em conquistar fama e riqueza no mundo, tornaram-se mestres de eloquência, de retórica, ensinando aos homens ávidos de poder político a maneira de consegui-lo.

Diversamente dos filósofos gregos em geral, o ensinamento dos sofistas não era ideal, desinteressado, mas muito bem retribuído. O conteúdo desse ensino abraçava todo o saber, a cultura, uma enciclopédia, não para si mesma, mas como meio para fins práticos e empíricos e, portanto, superficial.

A época de ouro da sofística foi - pode-se dizer - a segunda metade do século V a.C. O centro foi Atenas, a Atenas de Péricles, capital democrática de um grande império marítimo e cultural.

**Retórica – Arte de manipular e convencer alguém a praticar um ato ou até mesmo, de concordar com determinada ideia. Muito útil na esfera democrática para convencer os demais.**

**Eloquência – Arte de falar bem, utilizando palavras que causam efeito e auxiliam na retórica.**

Os sofistas, portanto, viajavam por diversas cidades ensinando técnicas para os filhos dos políticos que estavam interessados em se perpetuar no poder. O grande problema deste momento é a relativização da verdade. Não se busca mais conhecer a realidade das coisas e sim guiá-las de acordo com a vontade. A verdade desta forma torna-se coisa relativa. Deste momento os principais pensadores são:

**Protágoras de Abdera** - Protágoras nasceu em Abdera - pátria de Demócrito, cuja escola conheceu - pelo ano 480. Viajou por toda a Grécia, ensinando na sua cidade natal, na Magna Grécia, e especialmente em Atenas, onde teve grande êxito, sobretudo entre os jovens, e foi honrado e procurado por Péricles e Eurípedes. Inferiu Protágoras a relatividade do conhecimento. Essa doutrina enunciou-a com a célebre fórmula: “o homem é a medida de todas as coisas”. Esta máxima significava mais exatamente que de cada homem individualmente considerado dependem as coisas, não na sua realidade física, mas na sua forma conhecida.

**Górgias de Leôncio** - Górgias nasceu em Abdera, na Sicília, em 480-375 a.C - correlacionado com Empédocles - representa a maior expressão prática da sofística, mediante o ensinamento da retórica; teoricamente, porém, foi um filósofo ocasional, exagerador dos artificios da dialética eleática. Górgias declara que a sua arte produz a persuasão que nos move a crer sem saber, e não a persuasão que nos instrui sobre as razões intrínsecas do objeto em questão.

Os sofistas serão duramente combatidos por Sócrates que refaz a atividade filosófica, sendo considerado o grande patrono da filosofia.

### **Sócrates e os Sofistas**

Os primeiros sofistas não eram atenienses, e por isso não eram cidadãos. Eles vieram da mesma região dos pré-socráticos, e trouxeram

de lá um conjunto de técnicas de linguagem – oratória e eloquência –, que é a arte de bem falar, fazendo-se mestres e professores. Historiadores da Grécia atribuem aos sofistas o título de fundadores da pedagogia democrática. Os dois principais sofistas foram Protágoras (485 – 411 a.C.) e Górgias (485-380 a.C.), e a interpretação que fazem deles difere muito. Se alguns os defendem, outros os odeiam. Ficaremos com esta segunda interpretação, próxima a Platão.

Vimos anteriormente que em Atenas se exercia a democracia direta, em que as discussões eram feitas em público, e as decisões dependiam das argumentações. Apesar dos sofistas não participarem das assembleias, devido à condição de não cidadãos, exerciam uma influência periférica muito grande, pois ganhavam a vida com aulas particulares, nas quais ensinavam a arte da retórica e da persuasão. Para estes educadores do uso palavra, retórica é a arte de oferecer o logói, argumentos e definições, de acordo com nossa utilidade. A persuasão se baseia na dialética (aqui entendida como confronto de argumentos contrários) e por isso é praticada com opiniões. Coube aos sofistas a justificação do ideal democrático, que muito interessava à emergente classe dos comerciantes.

Contemporâneos de Sócrates, os sofistas foram muito criticados por este. Afinal, Sócrates mantém a divisão entre opinião e verdade, aparência e realidade, percepção sensorial e pensamento. Ao contrário dos professores de retórica, Sócrates não professa, apenas pergunta. O Sócrates, especialmente àquele visto por Platão, combate certezas vestidas de belos argumentos, afastando-se de palavras somente sedutoras. Abordando os problemas dos homens e suas ações, conversando com os assuntos acerca da moral, como a justiça, a coragem e a covardia, Sócrates cria uma forma especulativa que será muito importante para a filosofia.

Partindo desta compreensão, ao estabelecer um paralelo entre Sócrates, os sofistas e a filosofia, afirma-se que o lugar da filosofia é a praça pública, ou seja, a política. Nesta vocação pública, Sócrates é a

incômoda pedra nos sapatos dos poderosos, e os sofistas são os legítimos construtores do discurso oficial do poder.

## **Vamos Exercitar a Escrita?**

- 1** – Baseado nas leituras realizadas, responda o que é cosmologia?
- 2** – Quais as diferenças principais da democracia grega na época clássica (Séc. V a.C.), para a democracia moderna?
- 3** - Explique o método socrático de investigação do saber.

**Para conhecer mais sobre quem foram os Sofistas e quais foram as suas influências na História da Grécia Antiga acesse o link do vídeo aula a seguir:**



<https://www.youtube.com/watch?v=-snObHYLDCI>

## **Subsídios para estudo de conteúdos e temas pertinentes a Filosofia**

### **Quer entender melhor quem foram os Pré-socráticos?**

Confira tudo o que precisa saber, através do resumo que selecionamos para você, sobre estes filósofos, pensadores do primeiro período da filosofia, os quais buscavam, em geral, compreender a origem do universo.

Acesse a Vídeoaula disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=HVm1PZ2ORig>



## **O que a filosofia tem a dizer sobre a expressão "novo normal", muito utilizada para falar do momento que estamos vivendo?**

Conforme o professor Mauro Cardoso Simões, da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) da Unicamp é uma ilusão pensar que a vida é regular, estável, previsível e que isso é o "normal". Para ele, a expressão não dá conta da catástrofe que a humanidade está experimentando. O "novo" que estaria por vir é imprevisível e pode conter tanto visões negativas, preconceituosas e segregacionistas, como algo positivo que seria uma maneira mais saudável de pensar na nossa vida em sociedade.

Para o filósofo brasileiro Mário Sérgio Cortella, no campo da filosofia, não temos uma sequência que seja linear em relação ao que é a vida em geral, e a contribuição na filosofia ocidental para esse pensamento veio de um homem do século VI antes de Cristo, um dos pensadores pré-socráticos mais importantes da história, chamado Heráclito de Éfeso, conhecido pelas expressões “Tudo muda” e “Não nos banhamos duas vezes no mesmo rio”, tendo em vista que nem o rio, nem nós seremos os mesmos com o passar do tempo e das experiências que os constituem.

Acerca desse tema Mário Sérgio Cortella apresenta algumas reflexões importantes que podem ser acompanhadas através do vídeo intitulado “**Tudo Muda**” disponível no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=O8Q9EZ4qLb0>

**Vale a Pena Assistir!!!**

### **Conexões:**

***Essa atividade trabalha com conteúdos de Filosofia, História e Língua Portuguesa.***

As histórias em quadrinhos estão repletas de personagens que podemos chamar de cabeças filosóficas, porque não aceitam as opiniões do Senso Comum e são “perguntadeiras”. Veja a seguir duas delas: a Mafalda, de Quino, e o Armandinho, de Alexandre Beck.



Mafalda, do cartunista argentino Quino.



Armandinho, do cartunista brasileiro Alexandre Beck

Armandinho, do cartunista brasileiro Alexandre Beck.

**Com base nos quadrinhos, responda:**

- ★ 1. Como Mafalda e Armandinho questionam opiniões e atitudes do senso comum?
- ★ 2. Movimentos culturais (como o punk) e sociais (como o movimento negro) questionam ideologias e normas de comportamentos dominantes. Muitos deles são formados principalmente por jovens. Faça uma pesquisa sobre um desses movimentos de contestação e sobre o contexto em que ele se insere. Nessa pesquisa:

a) identifique os fatores históricos, socioeconômicos e geopolíticos que motivaram a formação desse movimento;

b) relacione os dados de sua pesquisa com a crença silenciosa de que a vida com as outras pessoas nos faz semelhantes ou diferentes em decorrência de normas e valores morais, políticos, religiosos e artísticos, entre outros fatores.



3. De acordo com as leituras realizadas anteriormente, responda:

a) o que são as nossas crenças costumeiras. Dê exemplos de crenças que reproduzimos no cotidiano.

b) em que momento passamos da atitude costumeira à atitude filosófica?

**Confira algumas indicações de Filmes e Leituras sobre o tema:**

### **Janela da alma**

- **Direção de Walter Carvalho e João Jardim. Brasil, 2002.**

Ao reunir depoimentos de pessoas que têm algum problema ou deficiência visual, o documento trata de questões como a apreensão da realidade e a saturação de imagens e aparências no mundo. Entre os entrevistados, estão o escritor português José Saramago (1922-2010), o músico brasileiro Hermeto Pascoal (1936) e o fotógrafo franco-esloveno Eugen Bavcar (1946), que é cego.



O escritor português José Saramago em cena do documentário *Janela da Alma*.

## **Cidade das sombras**

- **Direção de Gill Kenan. Estados Unidos, 2008.**

Neste filme inspirado no Mito da Caverna de Platão, a ameaça de um apocalipse leva a população da Terra a viver em uma área subterrânea. Com o passar dos séculos, a memória do mundo exterior perde-se, e a população se resigna com um cotidiano regrado e satisfatório. Quando a capacidade de sobreviver nessas condições se mostra ameaçada, dois adolescentes buscam descobrir a verdade.

## **Felicidade clandestina**

- **Escrito por Clarice Lispector, Rocco, 1998.**

Nesta compilação de 25 textos, as personagens questionam radicalmente os sentimentos, percepções e relações humanas. Crônicas e contos como “o ovo e a galinha” partem da observação simples de um objeto para um fluxo de questionamentos sobre o que ele pode representar. Outro texto emblemático é “os desastres de Sofia”, em que a narradora relata como sua relação de admiração e ódio com um professor de infância a levou a buscar sua identidade e o conhecimento verdadeiro.

## **Atitude Crítica em Filosofia**



*Vamos retomar esse tema?*

Deixando um pouco de lado o egocentrismo do nosso tempo, entendamos primeiramente que crítica não é um ataque, não é simplesmente falar mal. A crítica é uma análise, uma espécie de diálogo, não só com as ideias de outros indivíduos, mas com a percepção que nós mesmos temos da realidade que nos rodeia. A filosofia é fundamentalmente formada por uma atitude crítica. Ela começa negativa, percebendo um vazio e dizendo não a ele. Um não ao

senso comum, aos pré-conceitos, aos pré-juízos. Não ao que está dado, ao status quo, ao padrão. Um não ao "porque sim".

A partir daí a atitude crítica se desenvolve buscando outros "sims". É uma pergunta sobre o mundo. O que é? como é? por quê? Essas são perguntas fundamentais para a filosofia e estão nela desde seu surgimento. Essa face positiva é o pensamento crítico, que junto da atitude crítica compõe a atitude filosófica. A face negativa e a face positiva da atitude filosófica constituem o que chamamos de atitude crítica e pensamento crítico.

A filosofia começa com a assunção de que o que sabíamos, na verdade, não era um saber. Não à toa Sócrates é o patrono da filosofia, já que ele afirmava que o motor do seu pensamento era a sentença "Sei que nada sei". A partir daí há uma admiração e um espanto que representam se distanciar. Olhar o mundo com outros olhos, procurar o que está além do costumeiro, do normal, do comum.



Cartum de 2011 do Neozelandês Malcom Evans.



As mulheres representadas chegam à mesma conclusão com base em situações opostas. Com base na leitura que fez sobre a atitude crítica e filosofia, problematize as falas de cada uma delas.

## É Possível Viver Sem Filosofia?



### As três peneiras de Sócrates

Um homem foi ao encontro de Sócrates levando ao filósofo uma informação que julgava de seu interesse:

- Quero contar-te uma coisa a respeito de um amigo teu!
- Espera um momento – disse Sócrates – Antes de contar-me, quero saber se fizeste passar essa informação pelas três peneiras.
- Três peneiras? Que queres dizer?
- Vamos peneirar aquilo que quer me dizer. Devemos sempre usar as três peneiras. Se não as conheces, presta bem atenção.

A primeira é a peneira da **VERDADE**. Tens certeza de que isso que queres dizer-me é verdade?

Bem, foi o que ouvi outros contarem. Não sei exatamente se é verdade.

- A segunda peneira é a da **BONDADE**. Com certeza, debes ter passado a informação pela peneira da bondade. Ou não?

Envergonhado, o homem respondeu:

- Devo confessar que não.

- A terceira peneira é a da **UTILIDADE**. Pensaste bem se é útil o que vieste falar a respeito do meu amigo?

- Útil? Na verdade, não.

Então, disse-lhe o sábio, se o que queres contar-me não é verdadeiro, nem bom, nem útil, então é melhor que o guardes apenas para ti.

**Moral da história:** Se as pessoas usassem desses critérios, seriam mais felizes e usariam seus esforços e talentos em outras atividades, antes de obedecer ao impulso de simplesmente passá-los adiante.

Conta-se que a ideia das três peneiras foi atribuída a Sócrates, filósofo ateniense, que se pautava a sua vida sob três pilares: **VERDADE**, **BONDADE** e **NECESSIDADE**.

### **Você Entendeu o texto?**

1. Quem é Sócrates e o que ele quis ensinar com esse texto?

2. Qual o sentido das peneiras na leitura?

3. As pessoas que conhecemos, costumam ter esse comportamento?

Quando ficam sabendo de algum fato, logo querem ser os primeiros a contar?

Você já procedeu assim alguma vez?

Conhece alguém que age ou agiu desta maneira?

4. Em caso afirmativo houve consequências? Enumere-as.

5. Como posso avaliar se o que vou falar é verdadeiro, bom e necessário?

6. É fácil ou difícil tomar conhecimento de alguma história, guardar segredo ou simplesmente esquecer que ouviu, sem maiores comentários.

7. Você já foi atingido por um mal-entendido assim?

Como você se sentiu?

Gostaria que algum amigo passasse por uma situação constrangedora por conta de uma fofoca, assim?

8. É sempre bom ter em mente a seguinte máxima:

"Fazer aos outros, somente aquilo que queremos que façam a nós".

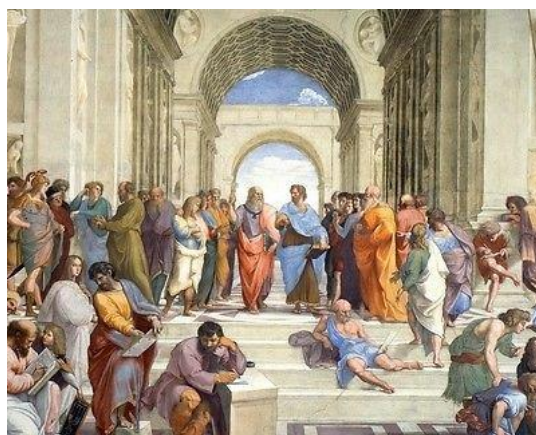


**Como você pode interpretar essa máxima?**

## **A busca pela felicidade: algumas lições da filosofia grega**

**por Eduardo Wolf**

Quando falamos em filosofia, quase sempre associamos o termo a uma disciplina acadêmica de estudos mais ou menos rigorosos e delimitados por um grupo de pessoas com interesses intelectuais comuns. Estuda-se a história do pensamento do filósofo A ou B, o problema x segundo o filósofo C, esse tipo de coisa. No entanto, se recuarmos às origens da noção mesma de filosofia, na Grécia Antiga, veremos que os gregos que cunharam o termo e, sobretudo, aqueles que deram forma a essa atividade milenar, tinham outra compreensão.



*Platão e Aristóteles retratados por Rafael Sanzio na “Escola de Atenas”*

Sócrates, Platão e Aristóteles, cada qual a seu modo, concebiam a filosofia como um modo de levarmos nossas vidas, uma maneira de ser e de estar no mundo que exigia dos indivíduos um compromisso inviolável com a busca pelo conhecimento.

Como buscou explicar Eduardo Wolf no vídeo da **Casa do Saber**, disponível em [https://youtu.be/H\\_OTbtOBQ2Y](https://youtu.be/H_OTbtOBQ2Y), era apenas esse modo de vida que levava os indivíduos à plena realização de sua natureza.



**Acesse o vídeo e confira!**